a liahona
JULHO DE 1961

a liahona

JUNHO DE 1961

VOL. XV — N.º 6

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Neste Número

EDITORIAL

A Diferença Num Testemunho, Wm. Grant Bangerter 206
Mensagem do Presidente Finn B. Paulsen 207

DE INTERÊSSE GERAL

O Girasol, Sterling W. Sill 208
Um Discípulo Secreto?, Elder Howard W. Hunter 211
A Árvore da Vida 212
Responsabilidade dos Executivos da Sociedade de Socorro na Salvação dos Membros, Elder Mark E. Peterson 214
O Caminho da Perfeição, Joseph Fielding Smith 216
O Conteúdo das Placas Que Formaram o Livro de Mórmon, Eldin Picks 220
Lehi Descobre "A Liahona" no Deserto 237

SEÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, Eldred G. Smith 205
A Igreja no Mundo 205
Sacerdócio nas Missões, Elder R. P. Cundick 223
Eu Gostaria de Saber, Joseph Fielding Smith 224
Nosso Testemunho 226
Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo, As Bênçãos do Templo 227
Seu Ramo 228
Reminiscências .....

Aceitamos suas contribuições mas não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores — Wm. Grant Bangerter, Asael T. Sorensen

Redatores — Arch J. Willis, Dean L. Bolles, Diva Ferreira

Diretor Gerente:
Clarel Mafra dos Santos
Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano	US$	3,50
No Brasil: Ano	Cr$	150,00
Exemplars	Cr$	15,00

Missão Brasileira
R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal 862 - S. Paulo - S.P. - Fone: 33-6761
Missão Brasileira do Sul
Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal, 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

Jóias do Pensamento

QUÃO PERTO ESTÁ VOCÊ DE DEUS?

Excertos de uma alocução oferecida pelo Elder Eldred G. Smith, Patriarca da Igreja, na conferência geral anual de abril de 1958.

O sucesso do homem e a Igreja po lem ser medidos, eu penso, na resposta à pergunta: "Quão perto está você de Deus?"...

Você colocou uma barreira entre você e Deus através de iniqüidade, negligência, omissões ou hábitos que O desagradam impedindo-o de aproximar-se dÊle?... Arrependimento é uma tarefa muito difícil, ainda que todos tenhamos muito que arrepender. A oração é necessária para nos ajudar a arrepender. O sentimento de culpa prende nossas línguas de tal forma que com Êle não podemos falar ou dÊle nos aproximarmos, ainda que Deus esteja sempre pronto para ajudar. A porta não está nunca completamente fechada. A adversidade é, freqüentemente, o instrumento usado para nos humilharmos e nos achegarmos mais próximo a nosso Pai Celestial.

Quão perto está você de Deus?... Para sermos exaltados com Deus no reino celestial é necessário vida honrada e cumprimento das ordenanças do Evangelho. Há os que vivem uma vida boa, mas não aceitam as ordenanças do Evangelho. Por outro lado há aquêles que pensam que porque foram batizados, ordenados, receberam o endowment, e foram selados, isto é suficiente. Assim não vivem vidas retas. Tanto a vida digna como o cumprimento das ordenanças do Evangelho são necessários para irmos até Deus.

Quantos de nós, que somos membros da Igreja, tentamos nos aproximar dÊle com nossos lábios quando nossos corações estão tão longe.

Estamos perto o suficiente a ponto de pagar o dízimo completo?... conser-

(continua na página 227)

A IGREJA NO MUNDO

PRIMEIRA CONFERÊNCIA MUNDIAL DOS PRESIDENTES DE MISSÃO

A primeira conferência mundial dos presidentes de missão está marcada para 26 de junho a 7 de julho na cidade de Salt Lake.

As cartas convidando os presidentes das missões e suas espôsas foram mandadas sob a assinatura da Primeira Presidência.

Nos anos passados os presidentes das missões norte americanas reuniam-se nessa cidade junto com a conferência geral da Igreja. A próxima deveria ser realizada em outubro.

O principal item será uma discussão sôbre o método de proselitismo. Cada presidente está convidado a fazer algumas sugestões extraídas de suas experiências.

TEMPLO DE SALT LAKE

Foram apontados pelo Presidente David O. McKay os dois novos conselheiros do Presidente ElRay L. Christensen do Templo de Salt Lake.

São êles: Horace P. Beesley, primeiro conselheiro das presidências das estacas de Bountiful e South Davis, e G. Eugene England, anterior presidente da Missão dos Estados Centrais do Norte. Ambos têm servido no templo durante os últimos três anos.

Deixaram a presidência Raymond H. Clayton, que continuará com designação especial no templo, e John B. Hawkes, recentemente apontado para presidente do Templo de Nova Zelândia.

CONFERÊNCIA DOS PRESIDENTES DAS MISSÕES SUL AMERICANAS

Da esquerda para a direita. Presidente C. Laird Snelgrove e sra., Missão Argentina; Wm. Grant Bangerter e sra., Missão Brasileira; A. Theodore Tuttle, Coordenador das Missões Sul Americanas; J. Vernon Sharp e sra., Missão Andina; Asael T. Sorensen e sra., Missão Brasileira do Sul; J. Thomas Fyans, Missão Uruguaiana.

(continua na página 227)

EDITORIAL

A Diferença num Testemunho

Pelo Presidente

Wm. Grant Bangerter

da Missão Brasileira

Presidente A. Theodore Tuttle, que preside as Missões Sul Americanas, conta de um recente convite que recebeu para reunir-se com um grupo de universitários na Califórnia. Os outros convidados eram um sacerdote católico, um luterano, um judeu, e um presbiteriano. Os estudantes lhes fizeram a seguinte pergunta, "Você acredita na vida depois da morte?". As respostas foram interessantíssimas. O judeu e o luterano disseram que não acreditavam. O presbiteriano disse, "Bem, sim e não." O católico equivocado recusou-se a dar uma resposta definida. Quando chegou a vez de Presidente Tuttle êle foi o único que respondeu, "Não só acredito que viveremos após a morte, mas sei sem qualquer dúvida. Além disso, sei que êsses outros homens viverão depois da morte, embora êles próprios não o saibam."

Que diferença entre o testemunho daqueles que acreditam na verdadeira Igreja de Jesus Cristo e os que ensinam de acôrdo com as doutrinas e filosofias dos homens do tempo moderno. Revejamos essas diferenças por apenas um momento.

Um Santo dos Últimos Dias diz, "Deus vive, eu o sei." Um cristão comum diz, "Talvez vive, não tenho muita fé nisso." O Santo dos Últimos Dias diz, "Jesus Cristo é o filho de Deus e o Salvador do mundo." Um cristão comum diz, "Cristo foi um grande mestre, eu creio em sua filosofia. Não duvido que foi divino." Um Santo dos Últimos Dias diz, "Há vida depois da morte." Um cristão comum diz, "Talvez haja, porém não sei." Um Santo dos Últimos Dias diz, "Deus autorizou líderes para revelar e organizar Sua Igreja." Um cristão comum diz, "Qualquer pessoa tem autoridade. Os homens podem organizar a igreja sem direção do Céu." Um Santo dos Últimos Dias diz, "Deus envia anjos e profetas para revelar Sua vontade." Um cristão comum diz, "Não cremos na vinda de anjos ou profetas." Um Santo dos Últimos Dias diz, "Deus estabeleceu seu reino novamente aqui na terra." Um cristão comum diz, "A confusão desordenada de 300 igrejas cristãs em combate é o reino de Deus." Um Santo dos Últimos Dias diz, "Os homens são chamados para se arrepender e fazer um novo convênio." Um cristão comum diz, "O batismo antigo salvou-me, não preciso ouvir nenhuma outra voz do Céu." Um Santo dos Últimos Dias diz, "Um novo livro apareceu para testificar Jesus Cristo." Um cristão comum diz, "Não creio." Um Santo dos Últimos Dias diz, "O reino de Deus vale qualquer sacrifício." Um cristão moderno diz, "Eu não faria isso por nenhuma Igreja." Um Santo dos Últimos Dias diz, "Estes são os últimos dias e Cristo logo virá." Um cristão moderno diz, "Duvido. Essa é apenas uma velha maneira de expressar algo espiritual que provàvelmente, nunca acontecerá."

A que grupo será melhor você pertencer? Você deve preferir confiar em Deus para salvação, vida eterna, e gozar com os santos de Deus e Jesus Cristo no Reino de Seu Pai.

15 de abril de 1961

Saudações

Sister Paulsen, as crianças e eu estamos emocionados com nossa nova chamada para servir na Missão Brasileira do Sul. Eu não poderia imaginar quando deixei o Brasil 18 anos atrás, que acabaria tendo o privilégio de me encontrar novamente entre o povo escolhido dessa grande terra. Parece-me que a partida tem sido mais suave se houvesse tido conhecimento de que esta grande bênção viria a mim e minha família.

Seguir as pegadas de tão grandes líderes como o Presidente e Sister Sangerter é algo difícil de realizar. Sabemos que vamos precisar do amparo de todos os membros, missionários, e especialmente do auxílio do Senhor.

Enviamos saudações e estímulo aos maravilhosos élderes que estão servindo como missionários. O privilégio de conhecer e trabalhar com êles, de partilhar seus sucessos e fracassos, é uma das mais caras bênçãos que reconhecemos em nossas vidas.

Esta é uma ocasião excelente para se estar em trabalho missionário. O Senhor está na verdade preparando o caminho, e o campo está branco, pronto para a colheita. Reconhecemos nossa dependência a Seu amparo, e rogamos e esperamos poder completar a medida de nossa responsabilidade na Sua obra sagrada.

Presidente Inez B Paulsen

O GIRASOL

Foi dito que a maioria das coisas não têm importância sòmente por si mesmas, são, às vêzes, mais importantes pelo que representam, pelo que significam, ou pelo que pensamos a seu respeito. Os antigos comunicavam-se através de figuras e nós ainda pensamos por meio de figuras. Por exemplo, se alguém nos fala de um copo de água, nós vemos um copo de água. Se alguém nos fala de alguma coisa particular que fêz, ocorre em nossa mente uma figura e vemo-lo realizando aquela coisa particular. Em geral usamos palavras simplesmente para representar figuras retidas em nossas mentes. Se alguém possui uma figura em mente, a qual quer que vejamos, descrevelha para nós em palavras. Recebemos as palavras e então reconstruimos a figura em nossas mentes de maneira que possamos vê-la como realmente é. Os valores comparativos de algumas coisas podem flutuar, mas uma figura vale por milhares de palavras, e o grau de nosso entendimento depende muito de nosso poder figurativo, ou da habilidade de traduzir palavras, idéias ou ideais em figuras. Os livros e revistas tornam-se mais interessantes quando ilustrados com figuras. O cinema é preferido à história impressa; o rádio é abandonado pela televisão.

As idéias, as virtudes e as ambições são invisíveis, e assim em nosso pensamento providenciamos auxílios visuais, através do desenho de figuras, para representar as idéias ou virtudes que, de outra forma, não poderiam ser vistas. Por exemplo, as parábolas de Jesus são palavras figuradas de idéias. É mais fácil entender o desperdício se virmos um filme do filho pródigo em nossas mentes. Que palavra pode apresentar "compaixão" e vizinhança com mais clareza que uma figura mental do Bom Samaritano? As parábolas compõem um ótimo livro de figuras mentais de idéias.

Nós temos um outro processo auxiliar de desenvolvimento de símbolos tangíveis para representar idéias, ambições e ideais intangíveis. O símbolo pode não ser importante por si sòzinho, mas pode ser explêndido pelo que representa e pelo que nos sugere. A música de uma orquestra sinfônica é invisível, mas ainda somos capazes de capturar cada tom e conservá-lo visível escrevendo as notas em uma fôlha pautada para música. Uma bandeira tremulando no céu da capital ou num campo de batalha pode não ser importante em si sòzinha, mas quem pode realmente expressar o que ela representa? O simples pensamento do que ela significa provoca uma emoção de orgulho em milhares de corações. Quantos livros teríamos que escrever para convencionar o significado de um anel no dedo? Uma luz cintilando à janela pode ser sinal de amor para conduzir ao lar quem retorna de campo de batalha estrangeiro. Uma coisa tão simples pode constituir uma promessa sagrada e devoção que deverá durar por tôda a vida.

Durante séculos a cruz permanece na mente de milhões

de pessoas como um símbolo de cristandade. O Salvador mesmo distribuiu o pão e o vinho como emblemas de seu sacrifício e morte. Os símbolos não sòmente tornam as idéias visíveis, fazem-nas também memoráveis. Fazemos do casamento uma ordenança impressiva para nossas mentes e sagrada para nossas memórias, através de uma espécie particular de vestido, flôres e cerimônia. Tentamos nos apresentar o melhor possível nessa ocasião especial e em tôrno disso estabelecemos um padrão o qual desejamos que dure tôda nossa vida. De várias maneiras damos uma aparência e expessão visual ao invisível e intangível.

Assim como usamos parábolas e figuras de linguagem para representar idéias, usamos outros símbolos para representar virtudes e ambições. Por exemplo, o girasol que acompanha o movimento do sol no céu é considerado um símbolo de lealdade. Há muitas flôres que abrem suas pétalas ao sol, mas sòmente o girasol o acompanha. Recentemente um filme apresentou um navio torpedeado no mar. Os salva-vidas foram levados com lanchas e os passageiros abandonaram o navio afundante. Mas houve dois indivíduos que permaneceram a bordo. O oficial comandante, que tinha sido cegado pela explosão, fêz pública sua idéia de permanecer fiel à tradição e submergir com seu navio. O outro era o seu atendente pessoal e amigo fiel, que ajudou a carregar os salva-vidas, depois do que foi permanecer silenciosamente ao lado de seu mestre cego, sem fazer notar sua presença, até que estivessem cheios e bem longe do mar.

Quando sua presença foi apercebida, o capitão insistiu que êle fizesse todo o empenho para salvar-se. O auxiliar, porém, contou ao mestre a história do girasol, o símbolo da lealdade. O girasol segue o sol, não sòmente nas primeiras horas da manhã quando o dia está nascendo, mas continua durante todo o zênite do dia, quando o calor é muito forte. Fixa diretamente a face do sol pela manhã e é constante e inflexível durante tôda a tarde. E quando êle declina no oeste a sua face ainda o segue, até quando, à noite, finalmente desaparece no mar. E, na manhã seguinte, quando nasce novamente, é cumprimentado pela face do sempre fiel girasol.

Para os homens na cabine do capitão, a água subiu desde os tornozelos até os joelhos e até a cintura, e pouco antes do grande navio submergir e arrebatar seus dois ocupantes para o fundo do mar, o servo disse ao mestre, "o girasol segue o sol, você vai afundar com seu navio, eu vou consigo." Todo capitão que defronta semelhante experiência, gosta de enfrentá-la em seu melhor uniforme, com tôdas as suas melhores qualidades pessoais, em plena lealdade a seu navio.

Houve um hábito muito semelhante a êste nas batalhas antigas, o qual requeria que quando o oficial comandante era morto em batalha, todos aquêles que serviam sua pessoa deveriam entregar-se à luta, até que todos tivessem morrido. Isto significa que os homens não são sòmente importantes por si mesmos, mas também pelo que lutam, representam e crêem, e pelo que desejam dar sua vida. Um dos mais emocionantes pensamentos que eu conheço é que o mais humilde de nós pode dar sua vida para a causa maior.

Com 21 anos de idade Nathan Hale foi morto a tiro de revolver, após ter sido julgado. Mas revestido de suas melhores qualidades disse: "Lamento ter apenas *uma* vida para dar a meu país." Nathan Hale viverá para sempre nos corações de seus compatriótas, não sòmente por seu próprio serviço e pessoal importância, mas também serviu como um símbolo de lealdade, liberdade e amor desinteressado a seu país.

Quão diferente de alguns que vivem na América como membros respeitáveis da sociedade, gozando tudo que esta grande nação possui, enquanto suas lealdades estão presas à Rússia ou China, cujos propósitos principais são escravizar e destruir. Suas vidas são símbolos de traição, mal e deslealdade. O dicionário diz que ser leal é ser constante e fiel em todos os aspectos, o que requer que o indivíduo seja fiel à confiança e confidência de outros. Um dos mais brilhantes e belos traços do caráter humano é uma lealdade genuina. Se uma pessoa é leal é quase tudo; se não é leal seus outros traços têm pouco valor. Ser desleal é ser infiel às obrigações. Lealdade dá-nos uma espécie de possessão pessoal daquelas coisas às quais somos leais. E a deslealdade remove-lhas de nosso alcance e uso. Ainda que a deslealdade pudesse ser secreta teria um efeito prejudicial sôbre todos que a praticassem. Os melhores homens são os de qualidades superiores. Suas lealdades pertencem ao seu trabalho, seus amigos, sua família, seu país, a Igreja e Deus.

Um dos mais importantes mandamentos religiosos é o concernente a nosso trabalho. Deus disse: "Comerás o teu pão com o suor de teu rosto." Tôdas as espécies de trabalho não são igualmente honráveis, e se nosso trabalho não é analtecedor devemos abandoná-lo; mas se concerne os melhores interêsses de todos, então dever-lhe-emos ser leais. Elbert Hubbard disse, "Se você trabalha para uma companhia, trabalhe em nome dos céus." Disse ainda, " A ocupação é o processo do ministério para as necessida-

(continua na página 225)

Um Discípulo Secreto?

Por Elder Howard W. Hunter
do Conselho dos Doze

No capítulo dezenove de João lemos a história de um homem influente que era, em segrêdo, um discípulo de Cristo, mas, pelo temor que tinha, não o seguia abertamente. Aquêles que se declaravam seguidores de Cristo não eram populares em Jerusalém durante êste período de controvérsia. José de Arimatéia era secretamente um discípulo de Cristo mas, seu mêdo do que os outros pudessem pensar ou fazer, impossibilitava-o de declarar sua fidelidade até a Crucificação do Mestre.

Êle era um homem rico e de prestígio em Jerusalém. Podemos crer que tinha sábia inteligência e era um homem influente, pois era um dos membros do Sinédrio, a assembléia de setenta e um homens, que constituiam o supremo conselho da aristocracia, a qual administrava a Lei Judáica.

É devido à sua posição neste tribunal que é referido como um "conselheiro". Marcos refere-se a êle como "... um conselheiro honrado, que também esperava pelo reino de Deus...." (Marcos 15:43) Êle esperava às sombras, não fazendo nada para apoiar ou fortalecer o Mestre. Sem dúvida ouviu Jesus falar e escutou seus ensinamentos, pois nos é dito que era um discípulo secreto do Salvador.

Quando o conselho reuniu-se em sessão, de manhã, bem cedo, seguindo a Última Ceia e a Traição, José ausentou-se ou recusou-se a votar. Êle não tomou parte no processo, esperando que não houvesse dúvidas quanto a salvar sua própria consciência. Êle não seria capaz de mover um dedo para condenar o Salvador, nem o defenderia abertamente.

Há muitos como José de Arimatéia, que não declaram lealdade ao Senhor Jesus Cristo, mas meramente "esperam pelo Reino". Tal como José, êles são secretos seguidores de Jesus e cristãos indiferentes, sem entusiasmo. Os secretos seguidores de Cristo estão quase na mesma categoria dos antagonistas. Êles são muito parecidos com as pessoas entre nós, hoje em dia, que têm apenas um interrêsse irresoluto em nossa maneira de viver democrática e são tão perigosas para a futura liberdade do mundo quanto os que estão abertamente declarados destruidores da democracia.

Teríamos um respeito muito maior por José, se êle houvesse tomado uma posição firme no conselho e houvesse defendido Jesus. Não cremos que tal proceder viesse mudar o julgamento ou salvar o Mestre da cruz, pois êle havia declarado aos apóstolos durante a Ceia que logo os deixaria, mas, mesmo assim, não podemos ter em boa conta uma pessoa que colocou em 1.º lugar as convicções morais e desprezou o direito.

Temos mais respeito por quem honestamente duvida do que por quem tem mêdo de declarar lealdade. Tomé duvidou. Trilhou o vale da dúvida passando pelo caminho certo, que leva a novas alturas da fé. Dessa maneira é que muitos seguem na vida. Como crianças, aceitamos como fato as coisas que nos são ditas por nossos pais ou nossos professôres devido à confiança que depositamos nêles. Um garotinho pula de um lugar alto sem mêdo se o seu pai lhe diz que o agarrará, pois êle tem fé que não o deixará cair. À medida que os filhos vão ficando mais velhos, êles começam a pensar por si mesmos, a interrogar e ter dúvidas sôbre as coisas que não são sujeitas a prova tangível. Tenho simpatia pelos rapazes e moças em cujas mentes entram dúvidas honestas e enfrentam o grande conflito de resolvê-las. Essas dúvidas podem ser esclarecidas, se êles têm um desejo honesto de conhecer a verdade, utilizando seu esfôrço mental, moral e espiritual. Êles emergirão do conflito com uma fé mais forte, mais firme e mais ampla por causa da luta travada. Vieram de uma fé simples e confiante, atravessaram o conflito da dúvida e chegaram agora a uma fé sólida e substancial que amadurecida, transformou-se em testemunho. A Bíblia está cheia dêsses exemplos. Lembremo-nos de Abraão, no Velho Testamento ou de Tomé, no tempo de Cristo.

(continua na página 231)

"À Árvore da Vida"

"E aconteceu que vi uma árvore, cujos frutos fariam uma pessoa feliz". (I Nefi 8:10).

Lehi foi abençoado com um sonho admirável no qual o Senhor mostrava o seu grande amor pelos seus filhos obedientes, representando-o como um fruto saboroso pendendo da árvore da vida. Em seu sonho uma barra de ferro conduzia à árvore e a Lehi foi esclarecido que representava o evangelho de Jesus Cristo e que todos os filhos obedientes que o abraçassem chegariam à árvore para partilhar do saboroso fruto que dela pendia.

Os arqueólogos modernos descobriram inumeráveis provas de que uma grande civilização existiu aqui no continente americano muitos séculos antes de Colombo ter "descoberto" o Novo Mundo.

Entre os mais importantes dados arqueológicos publicados a respeito das descobertas de uma civilização adiantada que existiu aqui no continente americano, encontram-se os publicados pela Sociedade Arqueológica Universitária, da Universidade de Brigham Young. No Boletim número 4 de Março de 1953, a Dra. Irene Briggis Woodruff explica a semelhança existente entre as cruzes encontradas no novo e no velho mundo. "Era usada em arquitetura, como em túmulos em forma de cruz e empregada extensivamente em esculturas e manuscritos hieroglíficos, como elemento de decoração. Suas muitas formas incluiam a Grega, Latina, St. André, de Malta e Tau, bem como uma árvore convencionada em forma de cruz que foi denominada a "Árvore da Vida" ...Muitos autores mencionaram a presença da cruz no Novo Mundo". (Em 1879 o Instituto Smithsonian publicou, de Charles Rau, "The Palanque Tablet". Em 1901, "A Cruz na América", de Adão Quiroga). Muitas dessas cruzes originais de pedra podem agora ser vistas no Museu Nacional da Cidade do México.

No mesmo boletim o Dr. Thomas Stuart Ferguson escreve: "Joseph Smith, o Profeta Mórmon, merece séria atenção de todos os arqueólogos, porque trouxe ao mundo o Livro de Mórmon, como foi gravado, originalmente em placas de ouro no século quatro de nossa era. Existe no ano corrente uma grande riqueza de informações arqueológicas, históricas e geográficas tanto do Antigo como do Novo Mundo, que são tratadas no Livro de Mórmon. A maioria das afirmativas do Livro de Mórmon podem agora ser comparadas a fatos conhecidos por fontes fidedignas.

Em 1941, no Estado de Chiapas, México e na antiga cidade arruinada de Mesoamérica de Izapa, foi encontrada uma curiosa pedra esculpida, por uma expedição do Instituto Smithsonian. O Dr. Mathew W. Stirling, um dos descobridores a descreve da seguinte maneira:

> Esta curiosa estela é a maior e mais pretenciosa em composição do que qualquer outra em Izapa. No desenho intrincado que cobre sua larga superfície em baixo relêvo, podem ser descobertas dez figuras de forma humana, bem como vários pássaros e peixes. O detalhe central do dese-

nho é uma árvore com oito ramos que se separam no alto, tendo raízes que se extendem num painel horizontal regular perto da base. O painel do lado esquerdo é decorado com uma série de triângulos e o da direita com uma única linha horizontal. Abaixo dêste painel existe um desenho em voltas, evidentemente representando água, que atravessa a base da escultura subindo até certa parte do lado direito. Assentadas no painel retangular nos quais as raízes crescem, vê-se seis figuras, três de cada lado da árvore. No lado esquerdo duas pessoas estão sentadas, uma de frente para a outra, tendo um pequeno altar ou fogueira entre êles. Uma terceira figura parece estar esperando atrás da figura externa dêste par. Parece ser um velho usando um capuz de ponta e uma coberta circular sôbre o ouvido. Atrás e acima de sua cabeça vê-se uma caretonha ou máscara grotesca, de estilo bem parecido com o Maia. Do lado direito do tronco da árvore, vê-se outro par sentado, tendo um objeto entre êles. A figura da direita tem um dos braços extendidos para a frente, enquanto na mão do braço esquerdo, que se encontra ligeiramente flexionado, êle segura um objeto semelhante a um estilus.

Atrás dêle há uma outra pessoa que parece estar segurando a haste de um objeto parecido com um guarda-chuva.

As duas figuras principais estão assentadas uma diante da outra, tendo a árvore entre si, logo acima dos pares sentados, já descritos. O da direita parece representar um indivíduo gordo, usando um colar de contas e um cocar grande e trabalhado, terminando numa cabeça de serpente. Logo atrás dêle há uma figura menor vestida com saia e com um cocar grande e simples. Acompanhando a margem superior de cada lado do desenho, há dois elementos superiores, em forma de serpente ou monstro de duas cabeças... As cabeças são elaboradamente modeladas com presas e ornamentos no alto, com face para dentro.

A figura grande de pé do lado esquerdo da árvore, é complicada, pois a parte superior de seu corpo parece terminar num labirinto confuso. A figura, contudo, pode estar usando uma máscara com forma de bico. Há um par de beija-flôres com os bicos esculpidos dentro do ôlho do monstro de duas cabeças. Pousam um sôbre o ombro e outro sôbre a cabeça. Dependurados de cabeça para baixo, no lado superior esquerdo, acham-se dois peixes, enquanto mais ou menos na mesma altura, no lado esquerdo, vê-se a figura de um grande passáro parecido com um pelicano, aparentemente empoleirado na voluta, formando o toucado do monstro de duas cabeças daquele lado. Nos ramos da árvore, vê-se frutos e fôlhas e possìvelmente foram desenhados outros pássaros.

Emoldurando o desenho principal acima há dois painéis com desenhos geométricos.

A descoberta da estela foi publicada em 1943 pelo Bureau de Etnologia Americano. Coube, porém, ao Dr. M. Wells Jakaman, oito anos mais tarde, descobrir o seu verdadeiro significado. Êle concluiu que "a semelhança desta escultura ao relato do Livro de Mórmon não pode ser acidental. Estabelece pràticamente uma ligação histórica... entre os antigos Sacerdotes Americanos responsáveis pela escultura e o povo de Lehi do Livro de Mórmon! De fato o conhecimento exato e detalhado da visão de Lehi mostrado por êstes sacerdotes nesta escultura, pode ser explicada sòmente por sua identificação com um grupo do povo de Lehi".

A respeito da árvore da vida, Nefi escreve:

"E sucedeu que nas perambulações de meu pai pelo deserto, êle nos falou, dizendo: Eis que

(continua na página 233)

RESPONSABILIDADE DOS EXECUTIVOS DA SOCIEDADE DE SOCORRO NA SALVAÇÃO DOS MEMBROS

Elder Mark E. Peterson
do Conselho dos Doze

Gostaria de unir-me ao Presidente Joseph Fielding Smith ao expressar-vos gratidão e simpatia por tudo que fazeis. É realmente uma experiência inspiradora observar-se as obras notáveis que estão sendo realizadas pelas irmãs da Sociedade de Socorro em tôda a Igreja. Meu desejo é que o vosso programa cresça dia a dia. Quanto mais vejo vossa obra, quanto mais me encanto com ela, mais sinto que o Senhor vos está inspirado e fortalecendo a fim de cumprirdes tão grande necessidade.

Assim como Presidente Smith expresso minha profunda gratidão ao Senhor pela liderança que possuís. Sentimo-nos tão impressionados com a irmã Spafford e suas conselheiras, com a explêndida obra que estão realizando; e com a grande devoção que demonstraram. Somos gratos por êste maravilhoso Conselho Geral e gostaríamos de dizer aqui das estacas quão gratos estamos pela notável obra que realizais. Tendes certamente nossos corações, nossa fé, nossa confiança e esperamos que o Senhor continue sempre conosco.

Não posso prosseguir sem expressar simpatia por êste grupo de Mães Cantoras da área de Nefi, e à irmã Hoyt e tôdas as outras quanto apreciei neste último número em particular a composição de irmã Hoyt. Tenho certeza que será cantada na Igreja pelo côro das Mães Cantoras.

Expresso simpatia ao Presidente Smith pelo privilégio de trabalhar com êle, servindo como conselheiro de sua maravilhosa organização.

É sempre para mim grande inspiração a êle associar-me. Sou seu admirador desde menino. Logo que fiquei mais velho e comecei a ler coisas sérias sentí-me profundamente impressionado por suas notáveis obras e me enlevo sempre que tenho oportunidade de ouví-lo. Agradeço

por êle ter falado esta manhã sôbre a importância do evangelho na vida das mulheres da Igreja e o modo pelo qual podem auxiliar na salvação das almas das pessoas que com elas entram em contacto. É sôbre isto que gostaria de vos falar.

Quando Paulo escreveu aos Santos apresentou alguns grandes princípios que se referem ao reino dos céus. Num exemplo vós vos lembrais que êle disse: "Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquêle que crê". Romanos 1:16. Essa passagem é freqüentemente citada. O evangelho é o poder de Deus para a salvação.

Noutra ocasião falando dos meios pelos quais nós nos convertemos ao evangelho, de forma que êle pode nos salvar, Paulo disse: "Porque todo aquêle que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquêle em quem não creram? e como creram naquêles de quem não ouviram? e como ouvirão se não há quem pregue? E como pregarão se não forem enviados? como está escrito: "Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Romanos 10: 13-15)

Ainda em outra ocasião lembrais que Paulo explicou que os executivos são postos na Igreja: Querendo o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo? (Efésio 4: 12)

Juntemos estas três passagens e o significado delas.

É o evangelho que salva. A salvação vem através da conversão. A conversão vem quando se ouve a palavra do Senhor. A palavra do Senhor se ouve através de um pregador ou professor. Um professor não pode ensinar convenientemente, a não ser que a isso seja autorizado. A professôra está, assim, autorizada pelos executivos da Igreja. Os deveres dos executivos são: dirigir o trabalho do ministério, aperfeiçoar os santos e edificá-los em relação a seu programa.

Quando o Profeta Joseph Smith organizou a Sociedade de Socorro e ressaltou os principios, alvos e objetivos, deu às irmãs mais que a responsabilidade de cuidar de pessoas necessitadas e mais que o despertamento dos irmãos a boas obras. Deu-lhes a responsabilidade de ajudar a conseguir a salvação de seus membros. Acrescentou ainda que as irmãs devem corrigir os costumes e fortalecer as virtudes da comunidade, o que só seria possível através de obediência ao evangelho, baseada numa correta compreensão de seus princípios.

Uma das principais responsabilidades da Sociedade de Socorro é, pois, instruir seus próprios membros para que disto tenham um bom entendimento.

Agora, a quem pertence a responsabilidade de provar esta instrução? É dever ùnicamente da classe líder, que fornece a lição? Em parte é dela a responsabilidade, mas não é esclusiva.

Quem participa da responsabilidade com a professôra? As oficiais, lógico, porque presidem tôda a classe obreira, e são tão responsáveis por esta quanto por boas reuniões, e por adequadas visitas aos lares. Não podem deixar tôda essa responsabilidade sôbre as professôras porque as dirigem, além de todo o grupo. Devem notar se tôda a organização funciona suavemente.

Temos dois grandes campos para ensino do evangelho. Um dêles é o lar e o outro a Igreja com suas várias organizações. Mas o lar precisa da direção da Igreja para que a família visitada realize o que o Senhor espera.

Onde podem os pais receber êsse ensinamento e essa educação? Dos líderes das organizações da Igreja naturalmente. Vós que aqui estais reunidas sois as líderes das mulheres da Sociedade de Socorro.

Deveis liderar, e por vosso exemplo ensinar. De vossa própria experiência, bem como dos ensinamentos de vossos líderes do Sacerdócio, podeis dar às mulheres da Igreja o auxílio de que necessitam para aprender a construir bons lares e boa vida familiar.

Como líderes, vossos próprios lares, num sentido, são os laboratórios onde experimentais os melhores métodos da vida familiar e desenvolveis exemplos adequados para os outros.

Devemos nos lembrar que o principal objetivo de uma ótima vida em família, de uma atividade exemplar e bem sucedida, é ensinar e viver o evangelho no lar.

O evangelho deve ser vivido com objetividade e vivido consistente, firme e regularmente. De outra forma a lição perderá o seu valor.

As mães geralmente praticam o máximo do ensinamento na maioria dos lares; portanto necessitam de um bom preparo. Onde o obtém?

Em parte, em suas leituras e estudo pessoal, naturalmente; mas também observando como vós, as líderes, ensinais por seus exemplos e, também nas lições que aprendem em vossa aula de trabalhos.

Desde que meu desejo é limitar minhas considerações às professôras, quero dar ênfase à importância de seu efeito sôbre o lar. Vossa instrução pode influenciar os lares de tôdas aquelas que vêm às vossas reuniões. As mães podem ser influenciadas pela aula de trabalho, e o serão, se ela fôr bem organizada. A impressão que as mães recebem pode converter todo o comportanto do lar, e assim, moldar os hábitos e

(continua na página 232)

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

CAPÍTULO 9

PRIMEIRA REVELAÇÃO DO PLANO DO EVANGELHO

Mas, eis que, vos digo Eu, o Senhor Deus, prometeu a Adão e à sua semente, que não sofreriam a morte temporal, até que Eu, o Senhor Deus, mandasse anjos para lhes declarar o arrependimento e a redenção, pela fé no nome do Meu Unigênito Filho. — D. & C. 29:42

O EVANGELHO ENSINADO A ADÃO

Contrário à crença geralmente aceita, o Evangelho de Jesus Cristo foi primeiro proclamado a Adão. Acredita-se geralmente que o Evangelho foi primeiro apresentado por nosso Senhor durante sua permanência na Palestina, e que veio a substituir algum outro sistema, usado desde os dias de Adão até a vinda de Jesus Cristo. Quando o Salvador veio a êsse mundo, não apresentou um plano novo de salvação da humanidade, mas veio a fim de restaurar o que fôra tirado devido à apostasia e à dureza de coração dos povos antigos. Já apreendemos que o plano de salvação, baseado na queda do homem e na expiação de Jesus Cristo, foi proclamado entre os espíritos no estado prémortal. Quando o plano de salvação foi apresentado ao grande conselho "as estrêlas da manhã cantaram juntas, e todos os filhos de Deus rejubilaram." Depois que Adão foi expulso do Paraíso e foi afastado da presença do Senhor, anjos foram enviados a êle para lhe revelar o plano de redenção. Infelizmente, a nossa Bíbla, em seu atual estado, é bem deficiente quanto à afirmação dêsse fato. Felizmente a passagem, em sua forma original, nos foi revelada pela Pérola de Grande Valor. O Senhor disse a Moisés:

E no dia em que os filhos dos homens menosprezarem Minhas palavras e tirarem muitas delas do livro que escreverás, eis que levantarei outro semelhante a ti, e de novo elas existirão entre os filhos dos homens, entre quantos crerem. — Moisés 1:41.

Assim obtivemos o conhecimento do fato que o Senhor ensinou o Evangelho a Adão e aos profetas que o seguiram. Não sabemos quanto tempo Adão foi obrigado a esperar depois de seu afastamento do Paraíso até que o Senhor o fêz sabedor do plano de salvação. Talvez êsse espaço de tempo tenha sido de pouca duração, pois Adão procurou o Senhor, assim como o fêz também Eva sua mulher, "e ouviram a voz do Senhor, vindo do Jardin do Éden, e falando com êles, e êles não o viram; pois estavam banidos de Sua presença." Desta maneira o Senhor lhes deu os mandamentos para que o venerassem e lhe oferecessem em sacrifício os primeiros entre seus rebanhos. Isso continuou por "muitos dias" e Adão provou ser obediente aos mandamentos recebidos do Senhor. E após muitos dias o Senhor enviou um anjo a Adão, que lhe deu luz adicional, e foi informado da missão de Jesus Cristo em cujo nome foi ordenado a fazer tôdas as coisas, bem como a chamar pelo Pai no nome do Filho para sempre.

CRÔNICA INSPIRADA DÊSTE ACONTECIMENTO

A seguinte narrativa interessante, sôbre a introdução do Evangelho naquêles dias, é tirada de Pérola de Grande Valor:

E por Sua própria voz chamou a Adão, nosso pai, dizendo: Eu sou Deus; fiz o mundo e os homens antes que existissem na carne.

E também disse-lhe: Se tornares a Mim e escutares a Minha voz, e creres e te arrependeres de tôdas as tuas transgressões, e te batizares mesmo na água, em nome de Meu Filho Unigênito, que é cheio de graça e verdade, que é Jesus Cristo, o único nome que se dará debaixo do céu, mediante o qual virá a salvação aos filhos dos homens, receberás o dom do Espírito Santo, pedindo tôdas as coisas em Seu nome, e te será dado quanto pedires.

E nosso pai Adão falou ao Senhor e disse: Por que é que os homens devem arrepender-se e bati-

zar-se na água? E o Senhor respondeu: Eis que perdoei tua transgressão no Jardim do Éden.

Daí apareceu entre o povo o ditado: Que o Filho de Deus tinha expiado pelo pecado original, sendo que, como os pecados dos pais não podem recair sôbre a cabeça dos filhos, porque êstes são limpos desde a fundação do mundo. +++

Portanto, ensina a teus filhos, que todos os homens, em tôdas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira êles herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em Sua presença; porque na linguagem de Adão, Seu nome é Homem de Santidade, e o nome do Seu Unigênito é o Filho do Homem, mesmo Jesus Cristo, um justo Juiz que virá no meridiano dos tempos.

Portanto, te dou o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos. — Moisés 6:51-4, 57-58.

Diz ainda a crônica:

E assim começou a ser pregado o Evangelho, desde o princípio sendo declarado por anjos sagrados, enviados da presença de Deus, e pela Sua própria voz, e pelo poder do Espírito Santo.

E, assim se confirmaram tôdas as coisas a Adão, por uma ordenança sagrada, e se pregou o Evangelho, e se proclamou o decreto que deveria estar no mundo até o seu fim; e assim foi. Amém. — Moisés 5:58-59.

O EVANGELHO SEMPRE O MESMO

Esta história é plena de razão. Sabemos que o Pai é "infinito e eterno, de sempre para sempre o mesmo Deus imutável, criador de céu e terra, e tôdas as coisas que nêles estão." Apresentar um plano de salvação para os homens num determinado período da história do mundo, para depois instituir outro plano essencialmente diferente, em outro período, não combina com a idéia de um Ser Supremo que é o mesmo de "a eternidade," e cujos "anos nunca falham."

Aprendemos pelo Livro de Mórmon e também pela Doutrina e Convênios, que o Senhor, em Sua sabedoria, prolongou os dias de Adão e de sua posteridade, até o fim dos tempos, para que possam se arrepender enquanto estiverem na carne; "e o seu estado tornou-se um estado de provação, e seu tempo foi aumentado, de acôrdo com os mandamentos que o Senhor Deus entregou aos filhos dos homens" para que possam cumprir os pricípios do Evangelho e obter favores aos olhos de Deus, e preparar-se para voltarem, pela expiação de Jesus Cristo, à presença de Deus.

Desta maneira foi o evangelho eterno proclamado a Adão, e "Adão e Eva abençoaram o nome de Deus, e deram conhecimento de tôdas as coisas a seus filhos e suas filhas."

SACERDÓCIO REVELADO

E não sòmente foi revelado o plano de salvação para Adão, e para Enoc e Noé, antes do dilúvio, mas também receberam o sacerdócio. Naturalmente isso foi essencial, pois sem o sacerdócio, não poderiam ter sido efetuadas ordenações. Ninguém teria tido poder e autoridade para batizar pela remissão dos pecados e não poderia ter havido legítima finalidade na declaração dos princípios do Evangelho. O Profeta Joseph Smith disse: "O Sacerdócio foi dado primeiramente a Adão; êle obteve a Primeira Presidência, e teve as chaves do mesmo de geração a geração. +++ O Sacerdócio é um princípio eterno e existiu com Deus desde a eternidade, e existirá pelas eternidades, sem princípios de dias sem fim de anos. As chaves têm que ser trazidas dos céus quando é enviado o evangelho; e quando dos céus são revelados, isto se dá mediante a autoridade de Adão." Claramente compreendemos que é pela autoridade de Adão, pois êle age "sob o conselho e a direção" de Jesus Cristo. — D&C 78:16.

COMPILAÇÃO DE GENEALOGIA

Outro fato de importância sôbre a introdução do Evangelho é que, por ordem do Espírito Santo, foi guardada uma genealogia dos filhos de Deus, "E êste era o livro das gerações de Adão," que estava registrado numa "linguagem que era pura e incorrupta." — Moisés 6:6,8.

CAPÍTULO 10

O IDIOMA DE ADÃO E A ORIGEM DA LINGUAGEM

Ao considerarmos todo e qualquer problema onde pareça existir um conflito entre as revelações do Senhor e os ensinamentos do mundo científico, é de bom alvitre recordarmos das chaves que o Senhor nos entregou — sempre um guia seguro a seguir. São as seguintes palavras: "Todo aquêle que fizer a minha vontade, ficará conhecendo a doutrina, seja sôbre coisas de Deus, ou sôbre o que menciono acêrca de mim."

TÔDA A VERDADE EM HARMONIA

Não há conflito entre a verdade cientìficamente descoberta e a palavra revelada do Senhor, pois a verdade sempre se harmoniza com a verda-

de. Ou, conforme é dito em Doutrina e Convênios: "Inteligência adere à inteligência; sabedoria recebe sabedoria; a verdade abraça a verdade; a virtude ama a virtude; a luz adere à luz," e será sempre assim.

A VERDADE REVELADA VERSUS AS TEORIAS ESTABELECIDAS PELOS HOMENS

Não obstante, poderá haver ampla diferença entre as revelações do Senhor por intermédio de seus Profetas, e as teorias estabelecidas pelos homens. Poderá igualmente, existir uma diferença entre os ensinamentos da ciência e a interpretação das Escrituras pelos homens; mas quando a linguagem é clara, a ponto de excluir qualquer equívoco quanto ao significado, então podemos confiar com absoluta segurança nas revelações do Senhor, pois tudo que com elas entrar em conflito deixará de existir em seu devido tempo. Muitas teorias surgiram no mundo científico, algumas das quais poderão ser provadas verdadeiras, outras provadas falsas, e deverão, portanto, ser postas de lado. Devemos lembrar que teorias são, como foi dito muitas vêzes, o simples andâime da estrutura científica. Por isso, Não devemos nos impressionar com as teorias dos homens, mesmo que pareçam bastante plausíveis ao contradizerem a palavra do Senhor. Descobrir a verdade pelo próprio esfôrço é um direito que cabe a todo membro da Igreja, e isso pode ser conseguido pela maneira designada pelo Senhor, pelo espírito de humildade e pela prece. Isso dito preliminarmente passaremos ao problema seguinte.

TEORIA QUANTO À ORIGEM DA LINGUAGEM

A lingüística é uma ciência muito jovem. Não foi senão bem recentemente que o homem deu maior atenção científica a êsses estudos, na esperança de descobrir a origem da linguagem. É obvio que tais estudos têm se baseado principalmente na imaginação especulativa. Nessa pesquisa foi descoberto enorme abismo, excessivamente profundo, e se bem que os cabos de pesquisa foram abaixados na escuridão e ignorância, nada de definitivo foi trazido à luz.

Quais são as teorias científicas sôbre a origem da linguagem? Houve já considerável número delas, lidando com o desenvolvimento, no passado distante, de vários aspectos da linguagem, como o uso antigo das vogais e consoantes, as peculiaridades de expressão, os diferentes sons de acôrdo com a movimentação da bôca, o uso dos músculos da língua e da garganta. Apresentamos aqui brevemente algumas dessas teorias, expostas pelo professor Otto Jespersen, da Universidade de Kopenhagen, em seu interessante trabalho sôbre "LINGUAGEM, sua Natureza, Origem e Desenvolvimento.":

> Uma teoria é que as palavras primitivas eram imitações de sons; o homem copiou o latido dos cães e então obteve uma palavra natural com o significado de "cão" ou "latir". A esta teoria cognominada teoria "Bow-wow", Renan objeta que parece maior absurdo estabelecer esta seqüência cronológica: os animais inferiores são suficientemente originais para chorar e rugir; então aparece o homem fazendo uma linguagem própria através de imitação de seus inferiores.

Max Muller, ao comentar essa teoria, disse: "é clara enquanto lidando com galinhas que cacarejam ou patos que grasnam; mas em volta do galinheiro há um muro alto, e logo descobrimos que é atrás dêsse muro que a linguagem realmente principia."

> Outra teoria é a interjectiva, chamada teoria "Pooh-pooh"; a linguagem é derivada das ejaculações instintivas provocadas pela dôr ou outras sensações intensas. Os adeptos dessa teoria geralmente aceitam essas interjeições, sem investigar o meio pelo qual chegaram a existir.+++

> Entre interjeição e palavra há uma lacuna profunda suficiente para permitir-nos dizer que a interjeição é a negação da linguagem, pois as interjeições sòmente são usadas quando a pessoa não pode falar. (Benfey Gesch. 295) Esta "lacuna" é também mostrada fonèticamente pelo fato que as interjeições mais espontâneas freqüentemente contêm sons impossíveis de serem representados no alfabeto comum, como vogais sem vibração, sons inspirados, etc., porque não são usados na linguagem em si: chi, ih, ufa, etc. são representações pobres dos sons naturais.+++

> Uma teoria bem próxima é a nativista, cognominada teoria "Ding-dong", segundo a qual há uma harmonia mística entre sons e sentidos: Tudo que é batido soa. Cada substância tem seu som peculiar. "A linguagem é o resultado de um instinto, uma faculdade peculiar do homem em seu estado primitivo, pelo qual tôda impressão externa recebe sua expressão vocal interiormente, uma faculdade que se extingue quando seu objetivo é cumprido."

> Noire iniciou uma nova teoria, cognominada "Yo-he-ho": sob qualquer esfôrço muscular forte há um socorro ao sistema fonador deixando sair ar forte e repetidamente,

e por êsse motivo as cordas vocais vibram de diferentes maneiras.

Essas teorias incluem também a idéia já aperfeiçoada de que a linguagem mais primitiva era constituída de monotongos, e que as expressões mais complexas e as combinações de sons foram desenvolvidas à medida que a civilização progrediu; os primeiros meios de comunicações eram sons simples e independentes, aumentados talvez por gestos que lhes reforçassem o significado: o uso de frases constitui desenvolvimento mais recente.

TEORIAS PROVAM-SE INSUFICIENTES

Comentando estas teorias que, por falta de espaço, vão mencionadas brevemente, diz o professor Jespersen:

> Agora, estas teorias, aqui reproduzidas com imperfeição, são naturalmente antagonistas.+++ Cada uma das três teorias principais possibilita uma explicação de partes da linguagem, mas sòmente partes, e nem mesmo as mais importantes — o ponto principal da linguagem parece ser difícil de ser explicado por qualquer uma delas. Novamente, com excessão da teoria de Noire, são muito individualistas e dão pouca importância à linguagem como meio de comunicação. Ainda mais, tôdas tàcitamente permitem supôr que após a criação do homem êle permaneceu mudo; porém isto é mais improvável de um ponto de vista fisiológico. Language pp413-416

Acreditam os lingüistas que a ciência possa solver êsse problema? Essas teorias apresentadas no século passado estão presentemente sendo abandonadas, e com as informações adicionais recebidas, muitos entre os que estudam a matéria não têm certeza se o problema será resolvido.

Vão aqui indicadas algumas expressões da lingüística básica, com o propósito de mostrar a sua incerteza, e como se encontram desnorteadas diante do problema:

> Não há evidência tangível, histórica ou outra qualquer, pretendendo mostrar que o volume de elementos e processos da fala evoluiram fora das interjeições. Formam uma proporção pequena e funcionalmente insignificante do vocabulário da linguagem; em nenhuma época e em nenhuma província lingüística de que temos notícia vemos tendência notável para sua elaboração na constituição primária da linguagem. Nunca são mais que uma orla decorativa à ampla e complexa fábrica.
>
> O que se aplica às interjeições aplica-se com a mesma fôrça às palavras onomatopáicas. Tais palavras como "miau", "có", "muuh", "cacarejar", "mugir", não são sons naturais que os homens automática ou instintivamente reproduziram. São simplesmente criações da mente humana, fugas da fantasia, como quaisquer outras na linguagem. Não brotaram diretamente da natureza, são briquedos e sugestões dela. Assim a teoria onomatopéia da origem da fala explicaria tôda a fala em sua evolução gradual desde que os sons de caráter onomatopáico, não nos colocam mais perto do nível instintivo do que a linguagem como hoje a conhecemos. Essa teoria em si é mais cabível que a interjeccional. Edward Sapie: Language, An Introduction to the Study of Speech, pp5-6.

Nenhum tema na ciência lingüística é mais comum e volumosamente discutido que êste, (i. e. origem da linguagem) até mesmo por estudantes de qualquer ano e tendência; nada pode ser adicionado, com resultado menos lucrativo em proporção ao trabalho dispendido; a maior parte do que se tem dito e escrito a respeito é mera conversação. Os pontos de vista subjetivos não têm valor senão para aquêles que os emitem, e que estão aptos a oferecê-los com confidência, e a defendê-los com tenacidade, que são em proporção inversa à sua aceptabilidade. Isto originou uma dúvida de má reputação entre os filósofos de mentalidade sóbria. — William D. Whitney: Oriental and linguistic studies, I:279.

Achamos que as antigas línguas de nossas famílias, sânscrito, zenda, etc., têm palavras muito longas, e quanto mais longe formos encontraremos maior número de palavras sesqüipedias. Vimos como a teoria corrente, de acôrdo com a qual tôda a língua começa com raízes monossilábicas, falha em todos os pontos quando se refere a fatos naturais e cai por terra diante do estabelecimento de verdades da história lingüística. — Otto Jespersen: Language, p. 420

Na maioria das línguas atuais êsses sons são usados sòmente quando produzidos por expiração, enquanto sons inspirados ou popismos, não são encontrados na linguagem.+++ Em algumas línguas sul africanas muito primitivas, clicks são encontrados como parte integral das palavras e Bleek considera possível que nos estágios anteriores dessas línguas foram usados com mais intensidade que agora. Nós podemos talvez tirar uma conclusão que as línguas primiti-

(continua na página 229)

O CONTEÚDO DAS PLACAS QUE FORMARAM "O LIVRO DE MÓRMON"

Por Eldin Ricks
Professor Assistente de Religião
Universidade de Brigham Young

O quarto século A. D. representou um século de crises na América antiga. Foi um século de conflito entre os Nefitas e os Lamanitas, duas facções antagonistas que habitaram o mundo ocidental durante uns mil anos. Nesse período tumultuoso um profeta Nefita chamado Mórmon tornou-se guardião dum certo registro gravado em fôlhas de metal que haviam sido passadas das gerações anteriores desde o começo dêsse povo como nação. Referimos a êsse registro como as placas maiores de Nefi.

No fim das placas maiores de Nefi, Mórmon gravou a história do seu tempo, uma história que chegou a ser um relato trágico da queda de sua nação. Quando terminou, as placas maiores de Nefi constituiram os livros de Lehi, Mosiah, Alma, Helamã, 3 Nefi, 4 Nefi e Mórmon. Juntos, registravam a história Nefita de mais ou menos 600 A. C. até 385 A. D.

A parte das placas chamada "O Livro de Lehi" merece consideração especial. No prefácio que Joseph pôs na edição de 1830 do Livro de Mórmon, explicou a perda das primeiras 116 páginas do manuscrito de sua tradução e identifica essa parte como sendo um resumo do Livro de Lehi. Na Doutrina e Convênios, Seção 10, versículo 41, aprendemos, também, que esta parte perdida compreende a época até o reinado do Rei Benjamin. Portanto, pode ser considerado que o livro de Lehi registrou a história Nefita desde o tempo de Lehi, o qual saiu de Jerusalém cêrca de 600 A. C., até o começo do livro de Mosiah, mais ou menos 130 A. D.

É notável que durante a parte inicial da história Nefita, ou seja no período do livro de Lehi, as placas maiores de Nefi formaram uma história política e civil, "...o reinado dos reis, e as guerras e litígios..." da nação. (I Nefi 9: 4.) Em tempo, entretanto, o caráter secular do registro foi alterado para incluir também a história religiosa. O ponto ao qual queremos dar ênfase é que, como a porção das placas maiores de Nefi, que foi nomeado o livro de Lehi, continha sòmente a história secular, o restante do registro foi tanto religioso quanto secular. (Êsse fato vai assumir importância mais tarde nesta explicação.)

AS PLACAS DE MÓRMON — UM RESUMO DAS PLACAS MAIORES DE NEFI

Ao fim ou perto do encerramento de seus esforços literários nas placas maiores de Nefi, Mórmon recebeu a inspiração de escrever um pequeno compêndio do registro inteiro. Para êsse propósito formou um outro volume de metal. Nessas placas, que chamamos "As Placas de Mórmon," gravou cuidadosamente, em suas próprias palavras e estilo, um resumo da história completa de seus antepassados. Resumiu até a história de sua própria geração que êle mesmo havia gravado no fim das placas maiores de Nefi. (Mórmon 2: 18, 5: 9.)

Numa época posterior Joseph Smith deveria receber e traduzir as Placas de Mórmon — o resumo das placas maiores de Nefi — mas não as placas originais maiores de Nefi.

O LIVRO DE LEHI E AS PLACAS MENORES DE NEFI

O propósito de Mórmon ao escrever uma sinopse da grande história de seus antepassados era, nas palavras de seu filho Moroni, "para convencer aos judeus e gentios de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, manifestando-se a tôdas as nações." (Página de cabeçalho do Livro de Mórmon.) Em vista dum propósito tão elevado não ficamos surpreendidos ao saber que seu compêndio (aliás a parte que existe já traduzida) é repleto de profecias, experiências missionárias, discursos doutrinários e aconteci-

PORÇÃO EXTRAÍDA PARA PUBLICAÇÃO

ESCRITOS DE NOVE HOMENS

1 NEFI JACO JAROM

2 NEFI ÊNOS OMNI

O APÊNDICE DE MÓRMON

AS PALAVRAS DE MÓRMON

ESCRITOS DE MÓRMON

LIVRO DE MOSIAH

LIVRO DE ALMA

LIVRO DE HELAMÃ

LIVRO (3) NEFI

LIVRO (4) NEFI

LIVRO DE MÓRMON (CAPÍTULOS 1-7)

ESCRITOS DE MORONI

LIVRO DE MÓRMON (CAPÍTULOS 8-9)

LIVRO DE ÊTER (O RESUMO DE MORONI)

LIVRO DE MORONI

PAGINA CABECALHO (DECLARAÇÃO SUMÁRIA)

PÁGINA CABECALHO: DOS ESCRITOS DE MORONI

mentos milagrosos. Até histórias fascinantes de guerra e confusão política e outras que êle resolveu condensar e guardar trazem algumas lições promotoras de fé. Não foi difícil tirar tais itens da parte das placas maiores de Nefi que continham tanto exemplos religiosos como seculares, ou seja do livro de Mosiah até ao fim. Deve ter sido consideràvelmente mais difícil, entretanto, achar ilustrações na parte conhecida como o livro de Lehi, a fim de conter seu objetivo; pois, como já temos observado, o livro de Lehi era quase exclusivamente um registro político civil. Podemos bem apreciar a sua satisfação, portanto, quando ao aproximar do fim de seu resumo do livro de Lehi, descobriu as *placas menores de Nefi* e viu que formaram uma obra religiosa do período do livro de Lehi. O que lhe agradou, nas placas, diz êle, foram suas "...profecias sôbre a vinda de Cristo;..." (Palavras de Mórmon. V. 4) E é claro, êsse foi exatamente o tipo de evidência de que Jesus era o messias, que êle procurava para seu próprio registro. O que faria êle? Poderia relegar seu resumo do livro de Lehi e substituir as placas menores de Nefi?

Antes de considerar o que Mórmon finalmente fêz com o volume que encontrou devemos notar que as placas menores de Nefi, que foram guardadas por uma linha particular de guardiões de registros, compreende acontecimentos desde o tempo de Nefi até o comêço do reinado do Rei Benjamin. Em contraste, o livro de Lehi, que foi escrito por uma linha de guardiões de registros completamente diferente (Jarom, V. 14; Omni, V. 11.), compreende acontecimentos desde o tempo de Nefi até o fim do reinado do mesmo Rei Benjamin.

MÓRMON ADICIONA UMA PEQUENA LIGAÇÃO HISTÓRICA ÀS PLACAS MENORES DE NEFI

Para saber o que Mórmon fêz com as placas menores de Nefi devemos considerar uma seção curta curiosa que escreveu em sua velhice. Isto no ano 385 A. D. quando Mórmon tinha setenta e quatro anos de idade. Foi nessa época que tomou as placas menores de Nefi que havia encontrado anteriormente, e a elas adicionou um apêndice pequeno ao fim, entitulando-o "As Palavras de Mórmon". (Versículo 4.) O versículo de abertura indica o período tardio em que escreveu. "E agora eu, Mórmon, estando para entregar a meu filho Moroni os anais que estive fazendo, eis que presenciei quase tôda a destruição de meu povo, os nefitas." (Versículo 1.) Claramente os meses ou anos de composição caprichada e gravação tediosa de seu resumo estavam ao fim.

Interessante, que depois de explicar nesse apêndice como havia anteriormente encontrado êsse pequeno registro precioso (Versículo 3.), porque o guardou (Versículo 4.), e porque foi inspirado a incluí-lo juntamente com seu próprio livro de metal (Versículo 6-7.), prosseguiu em alguns parágrafos curtos, relatando acontecimentos através do reinado do Rei Benjamin. Não pode haver senão uma só explicação para o fato de ter adicionado êsse apêndice histórico às antigas placas menores de Nefi. Foi necessário como ligação entre a época na vida do Rei Benjamin onde terminam as placas menores de Nefi e a época mais tarde em sua vida onde começa o livro de Mosiah. Pelo menos foi necessário se as placas menores de Nefi fôssem servir possìvelmente como substitutas do livro secular de Lehi ou como suplemento histórico do mesmo. Talvez do ponto de vista de Mórmon, sua ação fêz do livro de Lehi o suplemento e as placas menores de Nefi a história do período inicial; pois integrando as placas menores de Nefi com o livro de Mosiah, obteve um registro contínuo dos escritos religiosos de seu povo desde os dias do Profeta Nefi até seu tempo. Não teve que contar com sua memória para fornecer os dados que fizeram a ligação entre os dois registros. Quando mudou da parte explanatória das "Palavras de Mórmon" para a parte histórica, anunciou, "E agora eu, Mórmon, continuo a minha história, que tiro das placas de Nefi..." (Versículo 9.) Compreendemos que isso significa simplesmente que voltou a seu livro básico, a fonte de referências, às placas maiores de Nefi, a fim de obter a informação para as notações históricas que constituem a ligação que segue nos versículos 9-18. (Nota-se especialmente o versículo 16.)

A CONTRIBUIÇÃO DE MORONI PARA O REGISTRO SAGRADO

Após Mórmon ter transpôsto a lacuna histórica entre os dois registros — e imediatamente antes que o massacre na Colina Cumorah destruisse para sempre a nação Nefita — depositou as placas maiores de Nefi na Colina Cumorah e passou a seu filho, Moroni, as placas de Mórmon juntamente com as placas menores de Nefi. (Mórmon 6: 6.) Então durante dezesseis anos o registro ficou escondido. De repente, por volta de 401 A. D., Moroni escreveu o apêndice à explicação de seu pai, lamentando a queda da nação, a morte de seu pai e sua própria solidão intensa. (Mórmon 8: 1-6) Intermitentemente durante os vinte anos que seguiram êle fêz outras contribuições ao registro. Finalmente, quando cessou de escrever, mais ou menos em 421 A. D.,

(continua na página 235)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES

"Achegai-vos a Mim Eu Me Achegarei a Vós"

Elder R. P. Cundick

Vivemos numa época que se encontra num labirinto de perplexidades e emoções mixtas. O certo é que ninguém com sabedoria humana conhece aquilo que poderá suceder amanhã. Surge desta filosofia atemorizadora uma tensão e ansiedade tão ilusórias e potentialmente explosivas que a sociedade se peneira ambulantemente, procurando a segurança sempre vindoura, como se estivesse esperando que alguém viesse tirar a venda dos seus olhos.

Há quem tenha o desejo de afastar-se do caminho mundano e, ou por mêdo ou amor, achar seu Criador, para entrar na paz e tranqüilidade prometidas aos fiéis. Tais pessoas poderiam atingir êste desejo se O encontrassem e escutassem a Sua voz, mas a maioria peregrina nas trevas, não desenvolvendo a pouca fé que tem.

Se assim fôsse no mundo todo, haveria causa de entristecer-nos, seguindo a cegueira, levantando as nossas lamentações e orações a um deus desconhecido. Felizmente, para os Santos dos Últimos Dias, não há uma nuvem escura que impede a luz divina. O Santo dos Últimos Dias tem a seu alcance o poder de sobrepujar quaisquer frustrações quotidianas e viver todo dia com segurança e confiança. Êle pode acrescentar conhecimento a sua fé, tanto que, em vez de esperar até uma vida futura, poderá gozar, em retidão, tôda hora da sua existência, estando protegido e assegurado pela companhia efetiva do Espírito Santo.

Não variavam muito as condições no tempo do Salvador, pois o Apóstolo Paulo admoestava os santos que "retivessem firmes a confissão da sua esperança: porque fiel é o que prometeu. E se considerassem uns aos outros para estimular-se à caridade e às boas obras" (Heb. 11:23-24). Apenas se demonstrassem sua fé ativa e firme, poderiam êles receber as bênçãos desejadas que o mundo tanto procurava. Não obstante, reconheciam que os rudimentos da doutrina de Cristo, construídos sôbre o fundamento de arrependimento e fé e batismo, etc., não eram o suficiente para prosseguir até a perfeição — embora os colocassem no caminho certo — pois a perfeição não viria senão por obediência às leis.

Com êste entendimento, os apóstolos instruiam os homens que puzessem em ordem as suas vidas para que merecessem a plenitude das bênçãos que, viriam apenas pelo Sacerdócio. Ninguém poderia obter a exaltação se não o tivesse em seu lar, abençoando sua família, instruindo-a, abrindo o seu entendimento, agradecendo o seu conhecimento, santificando-a, preparando-a para viver a lei celeste na presença do Pai Eterno.

O sacerdócio menor de Abraão preparava os homens e desenvolvia a sua fé, mas "se a perfeição fôsse pelo sacerdócio levítivo, que necessidade havia logo de que outro sacerdote se levantasse, segundo a ordem de Malquizedec..." (Heb. 7:11). Êste sacerdócio, sem princípio de dias nem fim de vida, é eterno. O Salvador revelou ao Profeta José Smith que. "Êste sacerdócio maior administra o evangelho e possui a chave dos mistérios do Reino, mesmo a *chave do conhecimento de Deus*. Portanto, nas suas ordenanças, se manifesta o poder de divindade. E sem as suas ordenanças, e a autoridade do sacerdócio, o poder de divindade não se manifesta aos homens na carne" (D&C 88:19-20). Êle promete que todos que forem fiéis até a obtenção dêstes dois sacerdócios (o de Aarão e Melquizedec) serão santificados pelo Espírito Santo... tornando-se os *eleitos* de Deus.

(continua na página 236)

PORQUE AS AUTORIDADES DA IGREJA TRATAM DE NEGÓCIOS?

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Responde à sua pergunta

Pergunta: Conversando com um senhor que não pertence à Igreja, êle perguntou: Porque é que as Autoridades da Igreja tratam de negócios estritamente comerciais? Disse que esta prática é contrária aos costumes de todo o mundo cristão, e tão fora de harmonia com as necessidades espirituais e religiosas dos membros, que nos leva ao criticismo universal. Êle também sentiu que isto estava errado e que as Autoridades deviam empregar todo o seu tempo para ensinar o Evangelho e tratar do bem estar espiritual dos membros, tal como o fazem os ministros de outras igrejas. Êste problema é novo para nós e gostaríamos de obter uma resposta.

Resposta: A idéia que os ministros religiosos devem depender de um salário e doações fornecidas por suas congregações vem de longa prática no mundo religioso. Isto não foi assim no comêço, quando os ministros trabalhavam para seu sustento e abençoavam o povo com palavras encorajadoras e conselhos espirituais. Na igreja verdadeira dos tempos antigos êste s moderno não era praticado. O fato é que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem muitas funções, não meramente a de fazer discursos e dar conselhos espirituais. Desde o comêço os servidores do Senhor dependiam de seu próprio trabalho para seu sustento. Paulo deu um bom exemplo disso, pois exerceu sua profissão viajando de lugar em lugar entre os membros da Igreja, sem depender dêles. Êle nunca recebeu salário. (Atos 18:3; 20:34. I Cor. 4:12; I Thes. 2:9)

Abraão, que por sua fidelidade recebeu a promessa de que as bênçãos do Evangelho e do Sacerdócio seriam dadas à sua linhagem até os últimos tempos, era um criador, mantendo rebanhos e manadas para seu sustento e dos que dêle estavam dependendo. Pode parecer que Abraão só cuidava de sua família, mas uma leitura mais cuidadosa das escrituras revela que era chefe de uma grande companhia, e dela foi capaz de convocar uma fôrça suficiente para derrotar os reis invasores e de livrar Lot de suas mãos. O mesmo se deu com os profetas de Israel. Não lemos se algum dêles foi empregado com um salário mas, trabalhavam com suas mãos. O Senhor mandou Moisés guiar os israelitas e ensinar-lhes a serem industriosos.

Em tôdas as épocas o Senhor ensinou seu povo a ser industrioso, e de tempo em tempo, deu revelações para dirigí-los em matérias desta espécie. A idéia que na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias as Autoridades estão quebrando regras cuidando de emprêsas egoístas para enriquecerem, é uma noção errônea. O Senhor ensinou seu povo por revelação através do profeta Joseph Smith, que os membros da Igreja devem ser industriosos e que seus irmãos dirigentes devem dar exemplo disso. É, porém,

(continua na página 234)

O GIRASOL

(continuação da página 209)

des humanas; entretanto a ocupação é uma chamada divina. "Se nosso trabalho se qualifica sob essa idéia, então devemos nos interessar mais por êle e aprender a ser leais diàriamente". Em qualquer situação, "uma grama de lealdade vale um quilo de sabedoria." Mas nosso trabalho não é nossa única maneira de obter nosso pão, é a maneira que aprendemos a sobrepujar as dificuldades, desenvolver aptidões, construir caráteres, e levar avante nossa parte no trabalho do mundo.

Pense quão brilhantemente se apresenta esta natureza de lealdade quando aplicada à família de uma pessoa, seu país e seu Deus. Uma pessoa que é leal desenvolve uma espécie de radioatividade. Irradia entusiasmo. Sua lealdade ilumina tôda sua personalidade, coloca brilho em seus olhos, luz em sua expressão, certeza em sua voz e sucesso em suas realizações. A lealdade é maior incentivo para a ação que o dinheiro. Foi dito que podemos nos satisfazer com menos, "quando tiver-se mais por que viver" e se o indivíduo tiver felicidade e puder inspirar confiança em outros, ser leal e constante. Não seja uma pessoa inconstante cuja lealdade muda com cada brisa que passa, ou como o camaleão que muda sua côr em cada ambiente.

O efeito daninho da deslealdade é visto em uma história sôbre um estudante de uma das grandes universidades americanas. Tornou-se negativo por superenfatizar as deficiências dessa instituição que freqüentava. Desenvolveu uma atitude má em direção aos que a conduziam. Sempre atendia e andava com os estudantes desregrados. Acumulou em sua própria personalidade as reações negativas de outros. Como conseqüência perdeu a confiança na universidade, porém ao mesmo tempo a universidade perdeu o poder de ajudá-lo. Por causa de sua experiência muitos se ofenderam, mas a maior perda não foi para a universidade, nem para os estudantes entusiasmados, porém para aquêle que desperdiçou sua própria vida com deslealdade.

Um observador pode sempre encontrar falta nos outros. Não há pessoa perfeita, não há instituições perfeitas, não há situações perfeitas, mas não devemos permitir imperfeições em outros para nos tornarmos impertinentes ou agressivos. Devemos adicionar algo aos Dez Mandamentos e dizer, não se irrite, não se entristeça excessivamente consigo e com sua situação, não permita que a semente de deslealdade se enraize em seu coração, não faça nada que o leve ao traço daninho que é deslealdade — é muito perigoso, aprenda a ver as coisas como elas são e descobrir as melhores para fazer e dizer.

Uma espécie de lealdade como a do girasol é um dos melhores atributos que uma pessoa pode desenvolver. O grande estado de Kansas adotou o girasol como emblema, o que deve servir como um efetivo símbolo individual para nós. Naturalmente nossa maior lealdade pertence a Deus, Deus nos criou, deu-nos vida, deu-nos ar. Êle ilumina nossas mentes e apressa nosso entendimento. Diàriamente envia-nos alimentação, energia e vitalidade pelo sol. Não vivemos em uma terra independente. Se os raios do sol se retirassem por apenas algumas horas, nada sobreviveria sôbre a terra. A mais importante necessidade humana é Deus, o que se tornou o primeiro e maior mandamento. Lemos, "Amarás o Senhor teu Deus com todo teu cora- é também a nossa grande oportunidade, pois sòção, e a êle servirás com tôda a tua fôrça." Esta mente guardando êsse mandamesto Deus terá poder máximo para nos ajudar.

Assim como há muitas flôres que abrem suas pétalas para receber os raios do sol, enquanto sòmente uma o segue, assim também há muitos filhos de Deus que abrem seus corações para receber suas bênçãos, porém um número muito menor o serve. Os maiores benefícios que podemos conseguir para nossas vidas são obtidos ùnicamente desenvolvendo nossa lealdade a Deus. Dos treze artigos de fé que sumarizam as crenças da Igreja, doze dêles começam dizendo "Nós cremos". Dá-nos força acreditar em grandes princípios. É muito interessante acreditarmos em pessoas, confiar nelas, suportá-las. Mas a maior satisfação advém quando harmonizamos nossas vidas com o comêço do primeiro artigo de fé, que diz, "Nós cremos em Deus." Que situação explêndida se nos apresenta, quando dizemos que cremos em Deus, significa que sabemos que espécie de ser Êle é. Cremos que é nosso Pai, que herdamos Sua potencialidade, cremos que Sua interêsses são nossos interêsses. Mas quando dizemos que cremos em Deus, também significa que CREMOS nêle, que nêle confiamos, e que o seguiremos fazendo o que quer, não sòmente quando convém à nossa imaginação, mas sempre. Jó diz, "Ainda que Êle me mate, nêle esperarei." Jó 13:15

No hino "Que firme alicerce" cantamos:

Na vida ou na morte, no fauto ou na dôr,
Quer pobres ou ricos tereis a sua luz.
No mar ou na terra, em todo lugar
De todo o perigo vos livrará Jesus.

E quando torrentes tiverdes que passar
O rio do mal não vos poderá tragar.
Pois Êle que pode a tormenta acalmar,
Os santos de Cristo irá resgatar.

Ao desenvolver nossa lealdade em relação a Deus, poderemos nos lembrar das palavras de Sócrates, "Qualquer que fôsse o lugar a mim designado, preferiria morrer um milhar de vêzes a rescindí-lo". Então nós podemos representar as maiores coisas no mundo. Como o girasol segue o sol, possamos todos abrir nossas vidas a Deus e seguí-lo sempre, oro em nome nome de Jesus Cristo. Amém.

NOSSO TESTEMUNHO

Chamamo-nos João Ferreira de Lima e Margarida C. da Silva. Somos portuguêses modestos e nossa religião era a Católica por tradição familiar. Residíamos em Lisboa onde eu, Margarida, conheci a igreja adventista, aos 34 anos de idade, por intermédio de uma amiga. Comecei a frequentá-la e sentia-me bem com seus ensinamentos, sendo que após 4 meses, batizei-me. Minha família continuara católica e meu espôso, às vêzes, visitava a igreja, não dando porém muita importância. Meu filho de 11 anos me acompanhava, e lá sentia-me bem, pois em meu lar não havia compreensão e a igreja tornou-se para mim um refúgio. Em determinada época resolvemos viajar para o Brasil com a ajuda de um cunhado que aqui já se encontrava. Assim meu marido começou a tratar dos documentos para poder viajar, encontrando grande dificuldade, pois não sabia ler, nem escrever, e teria que copiar um requerimento exigido pelo Ministro. Se não pudesse fazê-lo não poderia ausentar-se de Portugal, e, portanto, ficou desanimado pensando que jamais poderia chegar ao Brasil. Com tôda minha fé pedi a Deus que desse uma idéia para poder ajudar meu marido, embora tivesse poucos anos de estudo, uma vez que frequentei apenas os três primeiros anos de escola. Fiz uma cópia bem legível do requerimento e êle, com fôrça de vontade e ajuda de Deus, conseguiu copiar. Fê-lo no praso de um dia, e no seguinte dirigiu-se à Junta de Emigração e disse a um dos funcionários que chamava-se Nunes, que já tinha completado a cópia, o que êle achou impossível, pedindo-lhe que copiasse novamente em sua presença, o que meu marido conseguiu fazer com a ajuda de Deus. Quando terminou, disse o senhor Nunes que agora poderia viajar, uma vez que êle, com seus próprios olhos, tinha lhe visto escrever. Deu-lhe parabens e tornou-se um bom amigo de João. E, assim, passaram-se alguns dias e faltava pouco tempo para meu marido viajar, quando, o mesmo senhor Nunes pediu-lhe que fôsse à sua casa para colocar algumas fechaduras. Junto com três amigos foram à sua casa realizar serviços, e ao sair às 11 horas da noite, pararam junto ao muro para conversar. Acontece que nesse muro estavam escritas as palavras Paz, Paz, Paz, etc. Nessa hora um guarda ao vê-los ali parados deu-lhes ordem de prisão. Foram inocentemente presos, pois as palavras não tinham sido escritas por êles, uma vez que nem lápis tinham no bolso. Foram levados todos à polícia e contaram a história. Mandaram então chamar o senhor Nunes para comprovar o que haviam dito. Fiquei desesperada nessa noite e pedi a Deus, com a Bíblia na mão, que os protegesse. Foi imensa minha alegria quando o vi voltando para casa. Viajou tranqüilamente aqui chegando a 31 de março de 1952 e depois de 11 meses chegamos eu e meu filho. Moramos 1 mês no Rio de Janeiro e depois mudamos definitivamente para Teresópolis. Faz 8 anos que aqui estamos e ao chegar ao Brasil não fui a igreja nenhuma pois em Teresópolis não havia ramo da adventista. Nossa família continuou estudando a Bíblia, até que, em janeiro de 1961 conhecemos a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias onde nos batizamos após duas semanas. Todos sentimo-nos felizes, porque dentro dela temos desenvolvido nossa fé e sabedoria, e temos bastante fôrça de vontade em nos aperfeiçoar cada vez mais para sêrmos bons exemplos, não só para os estranhos como também para nossos filhos e membros da Igreja.

Deixamos o nosso testemunho em nome de Jesus Cristo, Amém.

As Bênçãos do Templo

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 8

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de agôsto de 1961.

Freqüentemente nos envolvemos tanto nas demandas e eventos do dia que perdemos a visão, variando graus do lugar apropriado das coisas no contesto eterno. Nós devotamos a maior parte de nossas energias e talentos a coisas que têm não mais que uma impotância secundária. Esquecemos o que é a vida, porque estamos aqui e o que de nós espera nosso Pai Celestial.

Isto, naturalmente, não é desejável. Devemos manter nossa perspectiva. Para tal, às vêzes há sabedoria em "desvencilharmo-nos de tudo" — darmos um passo para trás, disassociar-nos de nossa existência quotidiana, olharmos as nossas vidas, nossas metas e nossas atividades, tão objetivamente quanto possível. Se assim o fizermos, amiúde nos surpreenderemos pelo que virmos. Quantas sutis distorções têm sorrateiramente penetrado em nossas vidas... como temos esquecido de guardar com prioridade as coisas primeiras.

Aqui vemos e entendemos o significado da vida, o destino do homem. Nós gozamos um renascimento espiritual, que traz em foco as muitas fases de nossas vidas.

E esta reorientação religiosa não é nada mais que bênçãos que o templo nos oferece. Outras são viáveis, algumas das quais têm uma significação que se extende além da origem desta vida nas eternidades. As cerimônias e instruções preparam-nos para o porvir após a passagem desta vida.

O trabalho templárico é desinteressado. Não somos os únicos beneficiados, mas aquêles que faleceram e pelos quais o trabalho está sendo feito são beneficiados em um grau bem fora de proporção ao tempo que o realizamos.

A função dos templos da Igreja não é muito bem entendida pelos nossos amigos de outras fés. Isto pode ser explicado porque as ordenanças lá realizadas são de tanta importância e consagração que a participação deve ser restrita aos membros da Igreja dignos. Esta participação é um dos nossos maiores privilégios, e deveríamos usufruí-lo. As bênçãos do templo são muitas na verdade, e nos tornamos mais conscientes delas em cada visita que fazemos.

JÓIAS DO PENSAMENTO

(continuação da página 205)

var a Palavra de Sabedoria?... Assistimos as Reuniões Sacramentais? Fazemos as visitas de mestres visitantes? Partilhamos do Sacramento e convênio de guardar os mandamentos, e depois os guardamos? Vamos ao Templo para sermos selados como marido e mulher para o tempo e eternidade? Temos paz, amor e harmonia em nossos lares? Ou somos as dez virgens que o Senhor mencionou, das quais sòmente 50 por cento seria medido para ir a Sua presença?

Quão perto estamos nós de Deus?

A IGREJA NO MUNDO

(continuação da página 205)

CAPELA ERIGIDA EM TEMPO RECORDE

Após 9 meses do início do soerguimento da capela da Ala de Boise Eleventh, os membros reuniram-se no novo edifício, pela primeira vez, em 21 de maio.

A construção começou em agôsto último e possue 26 salas de aula, sala de recreação, 2 salas para o bispado e sala para a Sociedade de Socorro.

Acredita o bispo Versalle Weaver que a rápida edificação foi devido ao entusiasmo e organização dos membros da ala.

No início o bispado perguntou a 30 homens de maior confiança da ala, quantas noites, 6 ou 10 dêles, poderiam trabalhar cada noite para a construção, e formaram as bases sôbre as quais grupos de homens foram organizados. Além dêsses, foram aceitos quaisquer outros membros que pudessem trabalhar à noite.

Seu Ramo

RAMO DE BAURÚ

Dia 1 de abril tivemos um churrasco na casa do irmão Lourenço, onde além de nos divertirmos muito comemos suculento churrasco, preparado pelas mãos de irmão Lourenço, autêntico gaucho no preparo da carne ao espeto. Nesta oportunidade, tivemos a alegria de presenciar os talentos da família Kretly; Elder Kretly, exímio atirador, venceu com raro brilhantismo a prova de tiro ao alvo; Marilena, Heloisa, Luiz Carlos, Heliano e João Marcos Kretly, deram verdadeiro show na arte de representar, os dois últimos com a apresentação de um bailado sôbre a páscoa, que foi um espetáculo. É mesmo notável essa família Kretly.

Nas duas últimas semanas do mês de abril, contamos com a presença no ramo dos Elderes Jones e Dow, ambos já haviam trabalhado em Baurú, gozando de grande simpatia entre os membros, sendo para nós motivo de grande alegria tê-los conosco, e já lamentamos ao saber que nos deixarão no fim do mês, principalmente por estarem ajudando muito no crescimento de nosso ramo. Desde já, desejamo-lhes felicidades.

Temos programado alguns batismos por êstes dias, bem como, para dia 29 de abril, próximo, uma "Noitada Mórmon".

RAMO DE LONDRINA

No dia 21 de abril, enquanto Brasília comemorava seu primeiro aniversário, nós, aos primeiros clarões da manhã, partíamos em confortável ônibus para a Colônia de Férias Garcia, a fim de realizarmos mais um piquenique.

Ao chegarmos encontramos com os irmãos Cornélio Procópio e Apucarana, elevando-se o grupo para 110 pessoas, mais ou menos.

Brincamos, divertimo-nos e à tarde, como ponto culminante do piquenique apresentamos uma paródia do Descobrimento do Brasil, onde não faltou índios, matas, etc. Como não poderia deixar de acontecer, lá estavam Pedro Alvares Cabral (irmão Petry), Vaz de Caminha (amigo Baier) e Frei Henrique de Coimbra (irmão Waldomiro) de óculos escuros, pois o sol brasileiro o atrapalhava.

Gostamos e rimos, até chegar às lágrimas do sketch apresentado pelos missionários do Distrito. A êles e às Sisters Bragg e Salik, nossos sinceros agradecimentos pela participação, assim como à S. de Socorro.

Regressamos às 17 horas, cansados, mas felizes pelo dia maravilhoso que tivemos.

No dia seguinte, por intermédio de nosso irmão Antonio Mateus, recebemos da Empresa Garcia a importância que havíamos pago pelo transporte, isto é, Cr$ 2.400,00, como oferta para nosso fundo de construção, deixando-nos mais alegres ainda. Aproveitamos a oportunidade de agradecer àquela conceituada firma a atenção e cordialidade que nos dispensou e ao irmão Mateus, sinceros agradecimentos por ter-nos arranjado condução e local onde pudemos passar juntos horas agradáveis e inesquecíveis.

Emery Silva

RAMO DE MARÍLIA

Foi coroado de pleno êxito, o piquenique do dia 1.º de maio, dado que contamos com a colaboração de todos os membros e amigos da Igreja. Saimos de nossa capela, às 9,30 horas, para a fazenda Santa Madalena, local prèviamente escolhido pela A. M. M., cedido gentilmente pelo seu proprietário, onde usufruimos de uma piscina ali existente, como também nos demos à prática de equitação, porquanto por volta das 11,30 por ordem do Sr. Ângelo Montolar (proprietário) foram encilhados e postos à nossa disposição alguns cavalos.

Local pitoresco, bastante sombrio, propiciou-nos um dia agradável, com jogos de damas, ping-pong e futebol. Graciosamente foi distribuído churrasquinho a todos os presentes, onde se revelou o nosso irmão Pedro Mancera, de espêto em punho, um hábil mestre cuca.

Os flagrantes que se seguem tomados pela reportagem da A. M. M., testificam a alegria desfrutada por todos e que permanecerá gravada em suas mentes.

Ubirajara B. Bastos

RAMO DE NITERÓI

A reunião da AMM dêste ramo, no dia 13 de maio, fez apresentar uma interessante apresentação intitulada "UMA VIAGEM PELOS DIVERSOS PAÍSES DO MUNDO".

No papel da viajante, que foi muito destacado, tivemos a nossa presidente da AMM, irmã Conceição R. de Seta. Os demais papéis representando os demais países percorridos, apresentando trajes típicos dêsses países, estiveram a cargo das seguintes pessoas, pela ordem de entrada em cena: Ricardo S. Bastos (Estados Unidos), Izaura B. Lopes (Portugal), Maiza G. Castecki (Rússia antiga). e Aydil Fontes (Brasil).

Grande número de pessoas esteve presente, entre irmãos da Igreja e visitantes, não regateando seus aplausos ao ótimo desempenho dos esforçados integrantes da representação.

Após isso, houve um desfile dos integrantes dessa peça e em seguida cada um dêles se encarregou de vender diversas petisqueiras muito saborosas, preparadas por alguns de nossos membros e originárias dos países que foram representados, revertendo a renda em benefício do Fundo da Conferência dos Jovens. Foram vendidos todos os comestíveis e, felizmente, ninguém ficou com dôr de barriga.

Brevemente teremos novas notícias, pois nossa irmã Conceição está preparando uma boa surpresa que deverá agradar a todos os participantes de reuniões de nossa AMM.

Queremos, finalmente destacar o espírito de cordialidade e alegria que imperou durante a reunião, graças à boa vontade de todos e aos esforços de nossos líderes. Realmente notou-se que temos sido muito abençoados por nosso Pai Celestial e vamos nos esforçar para merecer, cada vez mais, tais bênçãos, dedicando-nos com todo o ardor aos nossos encargos na Igreja.

Evanice G. Castecki

RAMO DA PENHA

Com surpresa e alegria os membros que estavam presentes à Reunião Sacerdotal de 2 de abril, viram chegar ao ramo para assistir a reunião, os Presidentes Bangerter e James Wilson, que acompanhados do Presidente Tuttle, uma das Autoridades Gerais da Igreja, em viagem pelas missões da América do Sul, achava-se em trânsito por São Paulo. Antes do término da reunião os Presidentes Tuttle e Wilson dirigiram a palavra aos membros do Sacerdócio.

Em 16 de abril realizou-se a conferência do ramo, que foi presidida pelo irmão Lombardi, que se fez acompanhar do irmão Gustavo Luis Kesselring, do Conselho do Distrito. Durante a conferência foram apoiados os irmãos Rubens Abdalla para ser avançado no Sacerdócio Aarônico no ofício de sacerdote e Gennaro Rutigliano e Gilberto do Rosário para o ofício de mestre. Foram reorganizadas a Primária e o Comitê de Genealogia. A irmã Maria da Glória Leite Silveira foi apoiada para a Primária, tendo como primeira conselheira a irmã Conceição Theodoro de Almeida. A irmã Adelaide Gonzales Carrenho é a nova Presidente do Comitê de Genealogia do Ramo.

Um grande número de membros estava na Casa da Missão em 28 de abril para assistir a reunião batismal que precedeu ao batismo de nosso irmão Reinaldo Nastro, que foi batizado pelo Elder Joseph Spear.

No último sábado de abril a A. M. M. realizou às 19,30 o alegre "Retiro dos Vagabundos". Reunimos nas pequenas salas do ramo uma das maiores reuniões da A. M. M. Foram aclamados "Reis dos Vagabundos" os irmãos Nelson Ribeiro e Gilberto do Rosário, pelas suas interessantes caracterizações. O baile esteve animadíssimo, e foi servido um lanche especial de "chest of turcky", pipoca, amendoin, etc.

Na reunião sacramental de 30 de abril foi o irmão Gennaro Rutigliano apoiado para ser o 2.º conselheiro da Escola Dominical.

Roseli Theodoro de Almeida

RAMO DE PIRACICABA

Apesar da chuva incessante, os "santos" resolveram fazer um piquenique, e a chuva não foi obstáculo nem conseguiu esfriar os ânimos. Todos se divertiram bastante dentro dos padrões da Igreja. O irmão estava tão inspirado que quase seguiu o exemplo de Tiradentes.

No dia 22 de abril, tivemos uma pequena festa para nos despedirmos de Elder Gary Kidman, que permaneceu entre nós por nove meses, realizando um trabalho maravilhoso em nosso ramo. Os membros, aproveitando a ocasião ofertaram-lhe um cartão de prata, onde lê-se um versículo da palavra de Deus.

Obrigada Elder Kidman, por tudo. Quase inundamos a capela, hein?

Damos boas vindas ao Elder Sanders.

Muitas pessoas já entraram para as águas do batismo e esperamos que outras se juntem a nós dentro em breve.

"Levantemos e replandeçamos."

Maria José de Oliveira

O CAMINHO DA PERFEIÇÃO

(continuação da página 219)

vas foram, em geral, mais ricas em tôdas as espécies de sons difíceis. — Otto Jespersen: Language, p. 419

A lingüística estuda tanto as línguas faladas como escritas; seguem a história dessas línguas com o auxílio dos documentos históricos mais antigos. Ainda mais adiante prosseguem suas indagações, e sempre têm oportunidade de lidar com línguas altamente desenvolvidas, possuindo um passado do qual nada sabemos. A idéia de que a reconstrução da língua original deverá ser atingida através de comparação das línguas existentes é uma quimera, e embora tenha sido discutida por muitos dos estudiosos de gramática comparativa, foi, de há muito, abandonada.

Umas línguas foram provadas mais velhas que outras, e muitas das línguas modernas são conhecidas por nós como existentes há mais de mil anos atrás. Mas, as mais velhas conhecidas, as "línguas paternas", como são às vêzes chamadas, não têm nada do primitivo. Podem diferir de nossas línguas modernas, fornecem-nos uma informação das transformações lingüísticas, porém não nos dizem como as línguas se originaram. — J. Vendryes, professor da universidade de Paris, A Linguistic Introduction ta History, p. 5".

A ORIGEM REVELADA DA LINGUAGEM

Após contemplarmos as teorias apresentadas na ciência lingüística, involuntàriamente exclamamos com Zophar: "Poderás, pela procura, achar Deus? Poderás descobrir a perfeição do Todopoderoso?" Já que aprendemos que o homem não conseguiu descobrir a origem da linguagem, porque não voltar às revelações do Senhor? Se iniciarmos nossa pesquisa de maneira errada, forçosamente chegaremos a conclusões errôneas, se é que chegaremos a conclusões. O Senhor falou e nos esclareceu de onde veio a linguagem e como ela foi dada no príncipio. Naturalmente aceitamos êsse fato se tivermos fé nas revelações, e desejarmos acreditar na história do início do homem na terra, como dita pelo Todopoderoso.

ADÃO ENSINADO A FALAR E ESCREVER NUM IDIOMA PERFEITO

Não se sabe quanto tempo Adão permaneceu no Jardim do Éden. Penso que podemos concluir com segurança que, lá ficou bastante tempo, e, durante êsse período, esteve na presesça do Pai, o Senhor Onipotente. Do Senhor é que Adão recebeu suas instruções, e não foi abandonado a procurar cegamente seu caminho, após ter recebido sòmente um ou dois mandamentos. Diz a narração que o Senhor falou a Adão e lhe deu mandamentos. E como poderia ter dado mandamentos sem ter falado com Adão? Pode haver uma suposição natural do Pai lhe ter falado em sua própria língua, e que essa língua por êle usada era perfeita, pois tratava-se do idioma de sêres celestiais? Somos informados de que o Senhor e Adão mantiveram conversações. Como poderia isso acontecer sem Adão ter aprendido a falar? Por isso, todos os que tiverem fé na palavra do Senhor, devem saber que Adão tinha um idioma, e que êsse idioma era puro e perfeito, pois veio do Senhor. Todos os Santos dos Últimos Dias reconhecem ser êsse o caso, pois o Senhor revelou a Moisés, e posteriormente a Joseph Smith nos escritos de Moisés, que não só Adão, possuia o poder de falar, mas também foi ensinado a ler e escrever, e conservou registros dêle e de sua posteridade. Dizem as escrituras:

"E havia um livro de lembranças no qual se registrava no idioma de Adão, porque a todos que invocavam a Deus eram-lhes concedido escrever por espírito de inspiração." Moisés 6:5

E de novo diz Enoc: "Porque escrevemos um livro de lembranças estre nós, de acôrdo com o modêlo dado pelo dedo de Deus; e foi dado em nosso próprio idioma." Moisés 6:46

A CONFUSÃO DAS LÍNGUAS

Isso sendo verdade, surge a pergunta de como se explica a existência de tantas línguas, algumas das quais tão imperfeitas? A resposta é simples, ao menos para aquêles que acreditam na história da confusão de línguas. Êstes são os que acreditam que aquilo aconteceu conforme diz o registro e não estão preparados a explicar o fato por intermédio de teorias humanas. Naturalmente, línguas sofrem alterações, pois estão constantemente admitindo novas palavras e expressões e eliminando as velhas. A língua inglêsa como é falada hoje, é bem diferente daquela falada por Shakespeare; entretanto, como nos informam decididamente os lingüístas, perdemos muito da beleza e colorido da língua de sua época.

Quando os homens se separam das revelações do Senhor e começam a depender de sua própria sabedoria e habilidade, inicia-se então um movimento retrocedente. A história revela êsse fato desde o comêço. Isso se aplica tanto à linguagem escrita como a outras coisas. Torna-se evidente nas raças nativas da América Muitas delas chegaram a perder quase que por completo a arte da linguagem escrita, dependendo então de tôscos sinais desenhados sôbre rochas, barro ou areia. Quando os espanhóis chegaram ao Peru, acharam um povo de uma civilização que, de acôrdo com Prescott, era em muitos aspectos superior àquela da própria Espanha. Entretanto aquêle povo não possuia uma linguagem escrita, mas usavam em suas comunicações um sistema de nós hàbilmente colocados em cordas. Sabemos que essas raças descendiam de um povo anterior altamente civilizado, possuindo registro e linguagem escrita; mas devido às transgressões perderam essa arte, bem como o seu conhecimento do Deus vivo e verdadeiro.

OS JAREDITAS CONSERVARAM A LINGUAGEM DE ADÃO

Diz o livro de Éter que Jared e seu irmão suplicaram ao Senhor que sua linguagem não modificasse na época de confusão de línguas na Torre de Babel. O seu pedido foi deferido, e levaram consigo o idioma de seus pais, a língua adâmica, poderosa até em sua forma escrita, de maneira que os fatos escritos por Mahonri eram "de grande fôrça mesmo+++ até de derrotar o homem que os lesse." Foi êsse o tipo de língua de Adão, e foi a língua pela qual Enoc pôde efetuar seu grande trabalho. Sendo isso verdade, não se deve admirar que o mesquinho homem em sua tentativa de descobrir o comêço das coisas fica desnorteado quando descobre porque se satisfaz ao atribuir ao primitivo ou aos povos mais antigos registrados pela história, uma linguagem rica em metáforas e complexas combinações.

UM DISCÍPULO SECRETO

(continuação da página 211)

Voltando porém à lembrança, José de Arimatéia, os registros não nos indicam que êle duvidava como Tomé, mas sim que êle era "um discípulo de Jesus em segrêdo, por mêdo..." (João 19:38.)

Êle acreditava às escondidas porque tinha mêdo da opinião pública. Entre nosso próprio povo, em nossas comunidades, em nossas nações e por todo o mundo, há secretos seguidores de Cristo, e Cristãos irresolutos — admiradores que têm uma atitude neutra. Porque será que tantas pessoas não se definem?

José de Arimatéia era um discípulo, apenas secreto, por causa do que os outros pensariam dêle. Êle não arriscaria sua posição social nem o respeito de seus associados. É o mêdo que leva o homem à neutralidade. Êle tem mêdo de declarar sua lealdade e assumir a responsabilidade. A maneira mais fácil seria ter alguém como lider para assumir a responsabilidade. O mundo precisa de homens que enfrentem a situação e se declarem. O mundo precisa de homens capazes de levar o fardo da responsabilidade nos ombros e de conservá-lo bem alto, sob a bandeira de Jesus Cristo — homens que queiram defender o direito abertamente. Fico sempre impressionado com os missionários desta Igreja. Êles têm a vontade de, aceitando o chamado, servir durante dois anos ou mais, à sua própria custa, e oferecer todo seu tempo livremente, sem compensação monetária, para pregar o arrependimento e declarar que Jesus é o Cristo. Êste é o tipo de devoção que é necessário ao mundo de hoje.

Como podem os homens de conciência ignorar os ensinamentos do Mestre em suas ocupações diárias, nos negócios, ou no govêrno? Nós fazemos vista grossa a muitas coisas pelo mêdo que temos de fazer algo por elas. Podemos ser contra o comunismo ou o crime mas, o que é que fazemos contra êles? Podemos ser contra corrupção no govêrno ou contra a delinqüência juvenil, mas, o que é que fazemos contra isso? Podemos ter uma crença no Evangelho de Jesus Cristo mas, o que é que estamos fazendo por Êle? Precisamos colocar o mêdo de lado e ir avante, com uma declaração definida e positiva, e assumir responsabilidade.

O caminho à exaltação é bem definido. É-nos ensinado que devemos ter fé — fé no Senhor Jesus Cristo e arrepender das coisas que não estão de acôrdo com os seus ensinamentos. Após essa troca de atitude mental, com firme resolução, devemos declarar-nos, indo às águas do batismo, fazendo assim um convênio com o Senhor, de guardar os seus mandamentos. Podemos ser, daí por diante, um secreto discípulo? Podemos colocar-nos à margem dos fatos e sòmente observar? Êste é um dia para ação. O tempo para a decisão, não é nem amanhã, nem a semana que vem; é hoje! Agora é o tempo de fazer nosso convênio com o Senhor. Hoje é o tempo para os neutros ou os de interêsses irresolutos declararem corajosamente sua crença em Cristo, e desejarem demonstrar a fé pelas obras.

Adquirimos mais consideração por José de Arimatéia a medida que prosseguimos na leitura. Embora fôsse "um discípulo de Cristo mas, secretamente, por mêdo..." e embora fôsse um homem que "esperava o Reino de Deus", ainda assim êle foi finalmente, levado à ação. O relato continua:

"Êle foi a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos ordenou que o corpo lhe fôsse entregue.

"E quando José tomou o corpo, o envolveu num manto claro de linho.

"Colocou-o em sua própria tumba, que êle mesmo havia escavado na rocha: e êle rolou uma grande pedra para a porta do Sepulcro, e retirou-se." (Mateus 27:58-60.)

Duvido que não houvessem lágrimas nos olhos de José enquanto colocava o corpo de Jesus no túmulo. Certamente êle pensou nos incidentes ocorridos na manhã daquele dia, quando, como membro do conselho, havia se ausentado e não defendera o Mestre. Não devemos nós, também, revistar nossas próprias almas e inquirir-nos se somos leais? Somos nós também, meros discípulos secretos de Cristo?

Êste mesmo Jesus que morreu na cruz e cujo corpo foi pôsto no túmulo ressuscitou ao terceiro dia. Êle ressuscitou e vive hoje — o Salvador do mundo.

Êste é o meu testemunho. Êle continua diante de nós com os braços estendidos à nossa vista, e aquelas mesmas palavras dirigidas aos discípulos devem ressoar em nossos ouvidos:

"Se alguém quizer seguir-me, negue-se a si mesmo, e tome sua cruz, e siga-me.

"Pois todo aquêle que quiser salvar sua vida, perde-la-á, e todo aquêle que quizer perder sua vida por amor de Mim, acha-la-á." (Idem 16:24-25.)

Que sejamos seus Discípulos aberta, corajosa e devotadamente eu oro com humildade, em Seu nome. Amém.

RESPONSABILIDADES DOS EXECUTIVOS...

(continuação da página 215)

costumes, de modo que a vida em família poderá, então, aproximar-se do ideal.

A instrução de classe pode ser importante e efetiva, e é preciso que seja bem feita. Como podemos nós atender às necessidades destas mães por meio da instrução de classe?

Uma boa classe obreira depende de três fatôres importantes:

1. uma sábia seleção do indivíduo;
2. a escolha do material para a lição;
3. boa apresentação do material.

Vejamos êsses três pontos à luz de nossa responsabilidade como presidentes e oficiais da Sociedade de Socorro.

Considerai primeiro a seleção conveniente das professôras.

A quem cabe escolhê-las? À presidência naturalmente.

Para selecioná-las a presidente deverá lembrar-se das principais qualidades dos mestres. Quais algumas delas?

Primeiro, e principalmente, deve ser uma boa testemunha do evangelho. A professôra deve ser convertida, senão como converterá as outras? É necessário fogo para acender fogo. É preciso fé para construir fé.

Segundo, a professôra deve ser ortodoxa em suas idéias do evangelho.

Terceiro, sua própria maneira de viver deve estar de acôrdo com o evangelho. O que fazemos geralmente repercute bem alto nos ouvidos de outras pessoas que não conseguem ouvir o que dizemos.

Quarto, habilidade para ensinar. Coloco êsse ponto em quarto lugar, embora seja qualidade essencial! As professôras devem possuir um pouco de habilidade para ensinar, do contrário, que fazer?

Se alguma coisa deve ser sacrificada é melhor sacrificar antes a habilidade que a fé, a habilidade que a ortodoxia, a habilidade que o exemplo de bem viver.

A habilidade pode ser adquirida. Há atualmente muitos recursos para se ensinar. Há muita assistência em forma de treinamento à disposição dos professôres. Os membros que pertencem ao Conselho Geral podem ajudá-las. Há especialistas nas estacas, e a título de boa vontade poderiam ajudar, se fôssem procuradas. Auxiliariam na escolha de auxílios visuais, e em qualquer outra dificuldade. Muitas vêzes as pessoas se acanham de pedir êsse auxílio, embora isso seja preciso.

Os executivos das organizações, sabendo dessa situação poderiam por si mesmos, organizar tais auxílios e, assim, melhorar o trabalho da lição e fazê-lo mais efetiva nos ramos.

Depois é possível que a executiva tome parte na lição levantando discussões esclarecedoras. Isto, porém, deve ser feito sàbiamente para evitar que a direção da aula saia das mãos da professôra.

Depois dela ter escolhido a aula e antes que inicie seu trabalho as executivas devem procurar auxiliá-la, discutindo o assunto do texto e mostrando como o material deve ser usado e quais os objetivos a serem alcançados.

Entregar simplesmente um livro à professôra, não é suficiente. A executiva do ramo espera determinada tarefa e ela deve saber o que dela se espera.

Uma discussão amigável no início pode evitar dificuldades posteriores.

O ponto seguinte é a adequada apresentação do assunto. É aqui que o pessoal do distrito pode prestar colaboração, e assim vemos a importância da organização distrital. Por meio de visitas às principiantes nas reuniões de liderança, pode prestar auxílio e fornecer boas sugestões. As próprias reuniões de liderança devem ser sessões de treinamento de professôras.

As presidentes da Sociedade de Socorro devem ser sábias na escôlha dos membros do conselho tendo em mente as necessidades.

As presidentes do Conselho de Estaca não devem escolher seus membros simplesmente por serem pessoas agradáveis, bonitas e divertidas. As senhoras membros do Conselho devem ser escolhidas pela habilidade em preencher qualquer requisito especial.

Deve-se considerar primeiramente o interêsse dos membros do conselho sôbre as que se iniciam. Suas visitas às principiantes devem ser produtivas e proveitosas. Suas reuniões de liderança nos departamentos devem ser estimulantes.

Os membros novos geralmente fogem das reuniões de liderança julgando que sua ida ali é perda de tempo, que nada aproveitarão da discussão.

Quando tais reações ocorrem é de capital importância que a Presidência da Sociedade de Socorro, cujo dever é observar, esteja alerta para que as pessoas e principiantes retirem o máximo de proveito das reuniões departamentais de liderança. Se isso não acontecer, a presidente deve corrigir a situação.

Os membros do Conselho devem ser conscientes da importância de sua parte. Quando dirigem seus pensamentos na reunião de lide-

rança, seus pensamentos devem estar tão bem preparados para que tôdas as que vierem ao departamento sejam edificadas e estimuladas. Se os membros do Conselho não sabem como conduzir bons departamentos, devem aprender. Podem pedir auxílio às presidentes da Estaca, e estas ao Conselho Geral. As principiantes esperam auxílio da Estaca, e as executivas devem estar prevenidas para fornecer o que delas se espera. Não há substituto para preparo.

Vêdes executivas da Sociedade de Socorro, quão grande responsabilidade recai sôbre vós no que concerne a vossas reuniões de liderança, no que se refere à instrução às principiantes, e realização de todo o programa?

A responsabilidade quanto ao detalhe é vossa. Embora dirijamos muitos de nossos trabalhos, nós, como executivos, devemos estar bem informados sôbre todos os nossos departamentos para que possamos oferecer adequada, inteligente e sábia orientação àquelas que trabalham sob nossa orientação.

"Preparo e constante atenção" é o lema das próprias executivas.

Não podeis dirigir convenientemente vossas organizações se não estais trabalhando bem perto delas.

Não podeis realizar vossa obra através de um contrôle distante. Nem podeis fazer trabalhar uma organização se não compreendeis os detalhes de seu programa. A obra de salvação de almas é tão importante que não podemos dispensar qualquer trabalho ou esfôrço de nossas atribuições. Vêdes a cadeia de relação entre vossa obra como executivas e a salvação das almas.

A salvação provém da conversão. A instrução adequada depende, em grande parte, da obra das executivas. Portanto, vós, executivas, sois bàsicamente responsáveis. O Senhor deve ter tido isso em mente quando disse:

"Portanto, que agora todo homem aprenda seu dever, e aprenda a agir com tôda a diligência no ofício para o qual fôr escolhido.

"Aquêle que fôr preguiçoso e não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer." (Dontrina e Convênios 107: 99-100)

Que sejamos dignos de nossa obra é minha humilde oração, em nome de Jesus, Amém.

A ÁRVORE DA VIDA

(continuação da página 213)

sonhei, ou melhor, tive uma visão... pois que em meu sonho me pareceu ver um deserto obscuro e tenebroso. E... vi um homem vestido com uma túnica branca; êle veio pôr-se à minha frente. E falando-me, ordenou-me que o seguisse. E aconteceu que, enquanto o seguia, vi que estava num escuro e desolado deserto. E, depois de ter caminhado pelo espaço de muitas horas na escuridão, eu me pus a rezar ao Senhor, pedindo que tivesse misericórdia de mim, pela sua grande bondade. E... depois de haver orado ao Senhor, vi uma árvore, cujos frutos fariam uma pessoa feliz. E... colhi seu fruto, e achei ser o melhor e o mais dôce de todos os que havia provado. E vi que a fruta era tão branca como nunca havia visto. E enquanto eu comia do fruto, a minha alma se enchia de uma imensa alegria, pelo que desejei que dela também participasse minha família, porque conheci que êsse fruto era preferível aos demais. E como olhasse ao redor para procurar minha família, vi um rio que passava perto da árvore cujo fruto eu estava comendo. E, olhando para ver se descobria a nascente do rio, vi que sua vertente era próxima de mim, e à sua cabeceira estavam sua mãe Sariah, Sam e Nefi; permanecendo êles ali, como se não soubessem para onde ir. E aconteceu que os chamei em altos brados, dizendo-lhes que viessem ter comigo, e experimentassem do fruto, que era preferível a todos os outros. E... vindo êles ter comigo comeram também do fruto. E... desejando eu também que Lamã e Lamuel viessem experimentar o fruto, voltei o olhar para a nascente do rio, para ver se os encontrava. Aconteceu que, com efeito, eu os vi; êles, porém, não quiseram vir ter comigo e comer do fruto.

"Descobri então uma barra de ferro que se estendia pela barranca do rio, e vinha ter à árvore onde eu estava. E vi também um caminho reto e estreito que acompanhava a barra de ferro, até a árvore onde eu estava; e que continuava depois, desde a cabeceira do rio até um campo grande e espaçoso que parecia um mundo. E vi uma multidão de pessoas, muitas das quais se comprimiam, procurando passar pelo caminho que conduzia à árvore onde eu me achava. E... elas começaram a andar pelo caminho que conduzia à árvore. E aconteceu que se levantou uma nuvem escura; tão densa que os que haviam penetrado no caminho se extraviaram dêle e, debandando, se perderam. E... vi outros procurando ir adiante, e chegando, conseguiram segurar a extremidade da barra de ferro; e atravessando a escura nuvem, apoiados à barra, chegaram à árvore e comeram do fruto. E, depois de haverem comido do fruto, olharam ao redor como se estivessem enver-

gonhados. E eu também, olhando ao redor de mim vi na outra margem do rio um grande edifício, que parecia estar no ar e pairar sôbre a terra. E estava cheio de gente, de ambos os sexos, jovens e velhos, cujas vestimentas eram muito ricas; e sua atitude era de mofa e apontavam com seus dedos para aquêles que haviam chegado e comiam do fruto. E os que haviam experimentado do fruto, ficaram envergonhados por causa dos que mofavam dêles e tomaram por caminhos proibidos e se perderam.

"E agora, eu, Nefi, não escrevo tôdas as palavras de meu pai. Mas, para resumir, viu êle novas multidões que avançaram comprimindo-se, e agarrando a barra de ferro seguiam para frente, contìnuamente apoiados à barra de ferro, até chegarem e prostarem-se e comerem do fruto. E também vi outras multidões, procurando o caminho do grande e espaçoso edifício. E aconteceu que muitos se afogaram nas águas do rio; e muitos outros desapareceram de sua vista, vagando por caminhos desconhecidos. E grande era a multidão que penetrava naquele estranho edifício e, depois de terem entrado no edifício, apontavam com o dedo mofando-se de mim e dos que também comiam do fruto; nós, porém, não lhes demos atenção" (1 Nefi 8: 2,4-33).

COMPARAÇÕES E IDENTIFICAÇÕES

Voltando à cena da Árvore da vida de Izapa, deve ser observado antes de tudo que várias figuras humanas que fazem esta representação particular da Árvore da Vida são bastante incomuns e sua descrição em várias atitudes relativas à Árvore, sugerem que êste monumento representa uma tentativa por parte dos antigos sacerdotes de Izapa de reproduzir um acontecimento verídico, mostrando a Santa Árvore, como descrita acima no Livro de Mórmon (i.e., o momento da narrativa da visão do profeta Lehi sôbre a Árvore da Vida à sua família reunida ao seu redor e o seu registro e interpretação por seu filho Nefi). Duas figuras correspondem extraordinàriamente com os dois personagens principais do acontecimento descrito no Livro de Mórmon. A figura sentada, com uma longa barba, òbviamente a principal personagem humana na cena de Izapa, e aparentemente representando — como afirmado por Stirling — um velho, que parece estar dizendo algo a respeito da Árvore às outras pessoas sentadas ao seu redor (note a gesticulação com as mãos, bem como a importância central da Árvore), corresponde exatamente à atitud do Profeta Lehi da história relatada no Livro de Mórmon (o principal personagem naquele episódio é um velho, pelo menos relativamente falando, pois é pai de vários filhos adultos; daí provàvelmente o ser tão barbado, como a figura de Izapa, em vista de sua raça Israelito-caucásica) que narrou sua visão da Árvore da Vida à sua família reunida ao seu redor; enquanto a figura sentada à direita da Árvore, evidentemente um homem mais novo que segura em sua mão algo que parece ser um estilus ou outro instrumento agudo de escrever, corresponde exatamente ao caráter e papel de Nephi na história do Livro de Mórmon (um jovem que escreveu a visão de seu pai Lehi e, sem dúvida, com um estilus).

Outras notáveis correspondências entre a cena de Izapa e a passagem do Livro de Mórmon, entram também imediatamente pelos nossos olhos. Por exemplo, o rio que corre da Árvore da Vida na escultura de Izapa (representado pelo desenho de círculos) e o rio que Lehi viu correndo perto da Árvore da Vida, no relato do Livro de Mórmon, e também a barra de ferro conduzindo à árvore. À medida que os anos passam, a arqueologia e a ciência acrescentam maiores evidências à veracidade do Livro de Mórmon.

EU GOSTARIA DE SABER

(continuação da página 224)

por revelação divina que as indústrias entre os Santos dos Últimos Dias foram desenvolvidas, e seus dirigentes puseram diante de si êsse exemplo. Foi por mandamento divino que Brigham Young e seus irmãos estabeleceram o primeiro armazem geral que existiu nas fronteiras dos Estados Unidos. Será que o fizeram com a idéia de enriquecer? Certamente não. O motivo básico foi arranjar emprêgo, fornecer aos membros as necessidades a um custo razoável, para assim beneficiá-los contra aquêles que vendiam mercadorias à base de lucros excessivos. Foi por revelação que nos dias de Moisés o profeta Israel foi induzido a construir e cultivar a terra, e ser industrioso. Foi pelo mesmo tipo de inspiração que a moderna Sião foi construída e prosperou.

Pensamentos como os daquele senhor provêm de má interpretação. Não é melhor para as Autoridades receberem compensação de suas indústrias e investimentos do que tirá-la do

dízimo do povo? Estou informado que as Autoridades da Igreja não recebem de maneira alguma pagamento proveniente do dízimo dos Santos dos Últimos Dias. O dízimo é usado nos propósitos para os quais foi originalmente entendido. A compensação que vem dêsses investimentos ajuda a pagar a construção de capelas, templos e outros edifícios, diminuindo assim a carga que de outra maneira pesaria sôbre o povo. Com o entendimento das verdadeiras condições a crítica que freqüentemente se faz deveria cessar.

Infelizmente surgem aquêles que parecem se deleitar criticando e achando defeitos sem conhecerem as condições verdadeiras. Talvez outras igrejas melhorariam espiritual e temporàriamente se seus ministros ajudassem os membros a estabelecerem indústrias, para assim melhorarem suas condições financeiras. Pode ser dito também que os oficiais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que trabalham sem salários provenientes dos bolsos dos membros, são tão espirituais, possuem tão boa capacidade de julgamento e sabedoria para dirigir o bem-estar temporal e espiritual do povo, quanto quaisquer dos ministros que gastam seu tempo integral no que pode ser chamado de conselho espiritual. Por exemplo, os bispos de nossos distritos e os presidentes de nossos ramos e outros oficiais dão seu tempo livremente, sem recompensa monetária paga pelos membros da Igreja. É igualmente verdade que, os jovens e moças distribuídos sôbre a face da terra como missionários pagam seu próprio sustento, ou seus pais o fazem. Não temos ministério pago mas, êstes irmãos dão tanto em deveres espirituais da Igreja, quanto os ministros de outras denominações e ainda têm necessidade de ganhar sua própria vida através de um emprêgo diário. Assim fazem por terem firme testemunho da divindade da obra que a Igreja requer.

Traduzido por Rodolpho Alberto Raeder

O CONTEÚDO DAS...

(continuação da página 222)

havia feito quatro edições notáveis ao volume, que foram (1) certas lembranças e profecias que constituem os capítulos oito e nove de Mórmon; (2) o livro de Éter, um esquema ou resumo do registro duma nação extinta, chamada os jareditas, cujas ruínas foram descobertas pelos Nefitas cêrca de 121 A. C., (Éter 1: 1-2; Mosiah 8: 7-12.) pertencentes à disciplina e doutrina da Igreja Nefita; (4) uma breve declaração descrita que representa modernamente a página de cabeçalho do volume traduzido.

AS PLACAS SELADAS

Uma aparência de mistério cerca o desenvolvimento final na história da formação do registro sagrado. Num certo tempo durante os trinta e seis anos que passaram após a batalha da Colina Cumorah, A. D., Moroni adicionou um outro grupo de placas à composição. Chamamos essas de placas seladas. Moroni incluiu instruções específicas ao tradutor nos últimos dias do Livro de Mórmon a não tentar traduzir essa seção. (Éter 5: 11.) O conteúdo dêsse registro será revelado quando o mundo estiver preparado espiritualmente, afirmou Moroni; mas aquêle dia ainda está à frente.

Quando Moroni terminou seus trabalhos literários depositou a combinação das placas na Colina Cumorah. A compilação inteira constituiu as placas menores de Nefi, as placas de Mórmon, e as placas seladas.

JOSEPH SMITH RECEBE E TRADUZ O REGISTRO SAGRADO

O leitor vai recordar que quando Mórmon estava pronto a entregar as placas ao seu filho Moroni, antes da batalha da Colina Cumorah, êle foi inspirado a adicionar uma pequena ligação histórica às placas menores de Nefi e incluí-las intatas com suas próprias placas de Mórmon. Quando Joseph Smith recebeu as placas, foi notàvelmente verificada a inspiração de Mórmon, pois o profeta traduziu primeiramente o resumo que Mórmon fêz do livro de Lehi. Depois então, seu asistente, Martin Harris, perdeu as 116 páginas traduzidas dessa seção. (Joseph Smith, History of the Church, Vol. 1, p. 56.) Embora o profeta estivesse desesperado por causa dessa aparente tragédia, podemos supor que sua tristeza transformou-se em alegria quando soube que as sagradas placas menores de Nefi (juntamente com o apêndice de Mórmon.) continham o mesmo período de história que o livro mais secular, o livro de Lehi, relata, e era "mais específica no que concerne as coisas" que o Senhor pretendia fôssem trazidas para conhecimento da família humana em nossa geração. (D&C 10: 41-52.) Quando o profeta terminou sua tradução das placas menores de Nefi, voltou às placas de Mórmon e traduziu o restante de resumo de

Mórmon mas parou nas placas seladas, pois não foi permitido traduzí-las.

Joseph Smith utilizou a breve declaração de Mórmon, que encontrou no fim das placas, como a página de cabeçalho do volume traduzido. Explicou sua ação em seu diário:

"Desejo mencionar aqui que a página de cabeçalho do Livro de Mórmon é uma tradução literal, tirada da última fôlha, do lado esquerdo da coleção ou livro de placas que continham o registro traduzido, sendo que a linguagem do mesmo era como todo o escrito em geral hebráica; e que a dita página de cabeçalho não é de maneira alguma uma composição moderna, nem minha nem mesmo de qualquer outro homem que vivia ou vive nesta dispensação. (Joseph Smith, History of the Church, Vol. 1 p. 71.)

A tradução terminada, portanto, incluiu em ordem, a página de cabeçalho, as placas menores de Nefi, e tôdas as placas de Mórmon exceto o livro de Lehi.

ACHEGAI-VOS...

(continuação da página 223)

O Senhor declara ainda, que, "Todos os que recebem êste sacerdócio a Mim Me recebem." (D&C 84:33-35). As Suas palavras são claras. Pode qualquer homem recusar esta responsabilidade — esta bênção e cargo, e ainda considerar-se seguidor de Cristo? Êle pretende que todo homem que abraça o seu evangelho tenha uma vida merecedora de recebê-lo e magnificá-lo. Apenas por possuí-lo e desenvolvê-lo poderá êle conhecer tudo quanto ao reino de Deus. A chave de perfeição vem por êle, e quem a usará, o fará pelos direitos administrados por êle (O Sacerdócio maior).

A sua vida é abençoada demais? Sendo chefe da sua família, está guiando-a pelo sacerdócio? É desejada esta influência no seu lar? Sendo homem fiel, é seu direito e responsabilidade pôr em harmonia com o evangelho a sua vida, para que receba a plenitude das bênçãos que vêm por ser ELDER digno na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Assim, o chamado e promessa ficam, "ACHEGAI-VOS A MIM E EU ME ACHEGAREI A VÓS — PROCURAI-ME DILIGENTEMENTE E ME ACHAREIS. PEDI, E RECEBEREIS. BATEI, A ABRIR-SE-VOS-Á. (D&C 88:63).

Reminiscências

MISSIONÁRIAS DESOBRIGADAS DA MISSÃO BRASILEIRA

SISTER
Marilyn Stanley

SISTER
Mary Erety Vassel

Lehi descobre "A LIAHONA" no deserto

Aconteceu que no comêço do primeiro ano do reinado de Zedequias, rei de Judá (600 anos A.C.), apareceram muitos profetas durante êsse ano, que anunciaram ao povo que devia arrepender-se, pois do contrário, a cidade de Jerusalém seria destruída.

Meu pai, Lehi, saiu, portanto, e se dirigiu ao Senhor, implorando de todo o seu coração a favor de seu povo. I NEFI 1:4-5.

E o Senhor ordenou a meu pai, ainda num sonho, que partisse com a família para o deserto.

E aconteceu que êle obedeceu a palavra do Senhor, e fêz, portanto, o que o Senhor lhe havia ordenado.

E aconteceu que êle partiu para o deserto, deixando sua casa, a terra herdada, seu ouro, sua prata e suas coisas preciosas, não tendo levado consigo nada, exceto sua família, mantimentos e barracas.

Aconteceu que, tendo viajado pelo espaço de três dias no deserto, montou sua tenda em um vale, a margem dum rio.

E ali levantou um altar de pedras e fêz suas oferendas ao Senhor, redendo graças ao Senhor, nosso Deus. I NEFI 2:2-7.

E aconteceu que durante a noite a voz do Senhor falou a meu pai, e lhe ordenou que no dia seguinte prosseguisse na sua viagem pelo deserto.

E aconteceu que meu pai tendo-se levantado de manhã, e tendo saído da tenda, notou com grande espanto que havia no chão uma esfera de latão que era trabalhada de maneira curiosa. E no seu interior havia duas agulhas, uma das quais nos indicava o caminho a seguir no deserto.

E seguimos a direção indicada pela esfera, que nos levou aos lugares mais férteis do deserto.

E aconteceu que eu, Nefi, tendo olhado os ponteiros que estavam na esfera, vi que êles se moviam conforme a fé, a diligência e a atenção que lhe dávamos.

E também sôbre êstes ponteiros havia uma escrita nova, e que era fácil de ler, e que nos dava a conhecer os caminhos do Senhor; e essa escrita se mudava de tempos em tempos, de acordo com a fé e a atenção que lhe dávamos. E assim vimos que por meio de pequenas coisas, pode o Senhor realizar grandes coisas. I NEFI 16:9-29.

E agora, meu filho, tenho algo a dizer-te a respeito do que nossos pais chamam uma bola, ou guia — ou como nossos pais a chamavam Liahona, que é, por interpretação, uma bússola preparada pelo Senhor.

E eis que ninguém poderia trabalhar segundo a maneira de tão curioso artífice.

Como nossos pais foram desleixados em atender a essa bússola (então estas coisas foram temporais) êles não prosperaram; o mesmo se dá com as coisas espirituais.

E eis que é tão fácil atender à palavra de Cristo, que te apontará o caminho direto à eterna felicidade, como foi para nossos pais dar atenção a esta bússola, que lhes apontaria o caminho para a terra prometida.

Assim como de forma tão segura trouxe esta diretriz nossos pais à terra prometida, por terem seguido sua indicação, não nos levarão as palavras de Cristo se a elas obedecermos, longe dêste vale de amarguras, para uma terra de promissão muito melhor? ALMA 37:38-45.

História da origem do
nome "A LIAHONA"

Lehi descobre "A LIAHONA" no deserto (vide página anterior)

Devolver a
A LIAHONA
Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

PORTE PAGO